



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 2, DE 2025

(n° 90/2025, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor SÉRGIO RODRIGUES DOS SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 90

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **SÉRGIO RODRIGUES DOS SANTOS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **SÉRGIO RODRIGUES DOS SANTOS** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 21 de janeiro de 2025.

Brasília, 20 de Janeiro de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **SÉRGIO RODRIGUES DOS SANTOS**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na Federação da Rússia e, cumulativamente, na República do Uzbequistão, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **SÉRGIO RODRIGUES DOS SANTOS** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 105/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor SÉRGIO RODRIGUES DOS SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação da Rússia e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 23/01/2025, às 18:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6381272** e o código CRC **2C588498** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121
CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE SÉRGIO RODRIGUES DOS SANTOS

CPF: [REDACTED]

ID: [REDACTED]

1968 Nasce em [REDACTED]

Dados Acadêmicos:

1992 Letras pela Universidade Federal do Paraná
2004 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD), IRBr
2010 LV Curso de Altos Estudos (CAE), IRBr. "Os Acordos de Parceria Econômica entre a União Europeia e os países da África, Caribe e Pacífico (ACP): Implicações para a política comercial brasileira"

Cargos:

1995 Terceiro-secretário
2000 Segundo-secretário
2005 Primeiro-secretário, por merecimento
2007 Conselheiro, por merecimento
2010 Ministro de segunda classe, por merecimento
2022 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1995-97 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente
1997-99 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, assessor
1999-2003 Delegação permanente do Brasil em Genebra, terceiro-secretário e segundo-secretário
2003-06 Embaixada do Brasil em Tóquio, segundo-secretário e primeiro-secretário
2006-07 Embaixada do Brasil em São José, primeiro-secretário comissionado conselheiro e encarregado de Negócios, a.i.
2007-11 Gabinete do Ministro de Estado, assessor
2011-16 Missão permanente do Brasil junto às Nações Unidas, em Nova York, ministro-conselheiro
2016-18 Embaixada do Brasil em Tel Aviv, ministro-conselheiro
2018-21 Delegação permanente do Brasil em Genebra, ministro-conselheiro
2021-22 Assessoria Especial de Gestão Estratégica, chefe
2022- Assessoria Especial de Planejamento Diplomático, chefe

Obras publicadas:

2006 "Programas de Combate a Desigualdades Regionais no Japão", com embaixador André Mattoso Maia Amado, in Coleção Mundo Afora, MRE, Brasília, em 1º de julho de 2006
2007 "Aspectos da Política Agrícola Japonesa", in Revista de Política Agrícola, Nº 1/2007, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 10 de agosto de 2007.
2024 "The Perfect Recipe? Brazil has the right strategy to survive in a world full of crises: unite with many to deliver to all", in Emerging Middle Powers Report 2024 ("Listening Beyond the Echo Chamber"), Körber

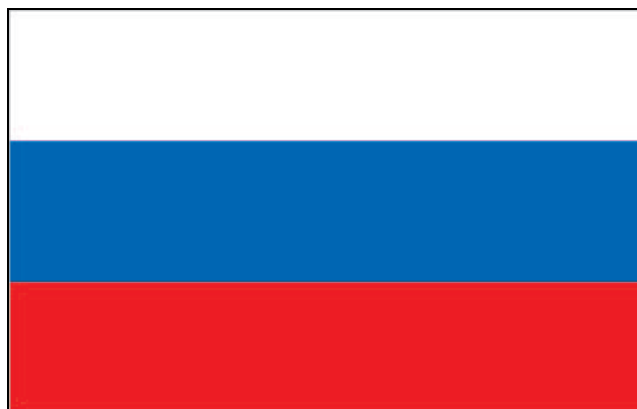
Stiftung, em março de 2024

Condecorações:

2001	Ordem do Mérito Aeronáutico, cavaleiro
2012	Medalha da Vitória, Ministério da Defesa.
2014	Ordem do Mérito Naval, comendador
2016	Medalha do Exército Brasileiro
2022	Ordem de Rio Branco, grã-cruz

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Ásia e Pacífico
Departamento de China, Rússia e Ásia Central
Divisão de Rússia e Ásia Central

RÚSSIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Janeiro de 2025

DADOS BÁSICOS SOBRE A FEDERAÇÃO DA RÚSSIA	
NOME OFICIAL:	Federação da Rússia
GENTÍLICO:	Russo, russa
CAPITAL:	Moscou
ÁREA:	17.098.242 km²
POPULAÇÃO (2024, est.):	145,6 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Russo (oficial) e outras 31 línguas cooficiais
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristãos ortodoxos (70%); ateus e agnósticos (15%); muçulmanos (10%); outras correntes cristãs (3%); outros (2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República Federativa semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral. Assembleia Federal, composta pela Duma de Estado (Câmara Baixa, 450 membros) e Conselho da Federação (Câmara Alta, 170 membros)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Vladimir Putin (2000-2008 e 2012-presente)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Mikhail Mishustin (desde 2020)
CHANCELER:	Sergey Lavrov (desde 2004)
PIB NOMINAL (2024, est.):	US\$ 2,2 trilhões (FMI)
PIB PPP (2024, est.):	US\$ 6,9 trilhões (FMI)
PIB PER CAPITA (2024, est.):	US\$ 14.950,00 (FMI)
PIB PPP PER CAPITA (2024, est.):	US\$ 47.300,00 (FMI)
VARIAÇÃO DO PIB:	3,6% (est. 2024); 3,6% (2023); -1,2% (2022); 5,9% (2021); -2,7% (2020); 2,2% (2019) (FMI)
IDH (2022):	0,822 (52ª posição) (PNUD)
EXPECTATIVA DE VIDA (2020):	72,8 anos (PNUD)
ALFABETIZAÇÃO (2020):	99,7% (PNUD)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2024, est.):	3,1% (FMI)
UNIDADE MONETÁRIA:	Rublo
EMBAIXADOR EM MOSCOU:	Rodrigo de Lima Baena Soares (desde setembro de 2021)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Alexey Labetskiy (desde março de 2021)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Cerca de 600

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL- RÚSSIA (US\$ bilhões - Fonte: MDIC)

Brasil → Rússia	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	5,7	6,8	4,7	4,3	5,4	5,0	5,3	4,2	7,3	9,9	11,3	12,4
Exportações	3,0	3,8	2,5	2,3	2,7	1,6	1,6	1,5	1,6	2,0	1,3	1,4

Importações	2,7	3,0	2,2	2,0	2,7	3,4	3,7	2,7	5,7	7,9	10,0	11,0
Saldo	0,3	0,8	0,3	0,3	0	-1,8	-2,1	-1,2	-4,1	-5,9	-8,7	-9,6

APRESENTAÇÃO

A Rússia é o país mais extenso do mundo, com mais de 17 milhões de quilômetros quadrados. Os montes Urais dividem seu território entre as planícies europeia oriental e siberiana ocidental. Na cordilheira do Cáucaso, situada no sudoeste russo, localiza-se o monte Ebrus, ponto culminante da Europa (5.642 m). O país detém vasta rede fluvial, a exemplo dos rios Volga e Don. A maior parte da Rússia é coberta pela taiga. Dentre suas abundantes riquezas naturais, encontram-se petróleo, gás, carvão e bauxita, além de madeira.

Sua população de cerca de 145 milhões, a nona maior do mundo, é composta de, aproximadamente, 200 etnias, sendo os russos étnicos mais de 80% do total. O russo é a língua oficial em todo o território da Federação da Rússia, mas é reconhecido o direito de estabelecer línguas cooficiais, sem prejuízo da língua russa.

A Rússia mantém fronteiras terrestres com quatorze países, além de fronteiras marítimas com o Japão, no Mar de Okhotsk, e com os Estados Unidos, no Estreito de Bering.

Orgulhosa de sua história milenar e de sua cultura, a Federação da Rússia é internacionalmente reconhecida como estado sucessor da antiga União Soviética, herdeira de amplo arsenal nuclear e membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O eixo principal da diplomacia brasileira para a Rússia é político, assentado na nossa percepção da enorme importância geoestratégica daquele país.

O Brasil tem interesse em cultivar a relação política com a Rússia, detentora do maior arsenal nuclear e maior exportadora de energia do mundo, que continua a reivindicar reconhecimento como grande potência, em novo cenário mundial, onde é importante interlocutora dos EUA e da China.

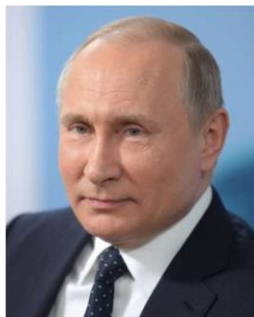
Também a Rússia reconhece a importância internacional do Brasil (parceiro no BRICS e no G20, apoio a assento permanente no CSNU), que considera ser seu principal parceiro em nossa região.

A amizade entre o Brasil e a Rússia permite avanços em diversos setores, como ciência e tecnologia, energia, comércio e defesa, além da coordenação em foros multilaterais.

PERFIS BIOGRÁFICOS

VLADIMIR PUTIN

Presidente



Nascido em São Petersburgo, em outubro de 1952, Vladimir Vladimirovich Putin graduou-se em Direito pela Universidade Estatal de Leningrado em 1975. Ingressou no Comitê de Segurança do Estado (KGB) no mesmo ano e, entre 1985 e 1990, serviu na Alemanha Oriental. Em 1991, o prefeito de São Petersburgo, Anatoly Sobchak, nomeou-o chefe da Comissão de Relações Exteriores do município. Em 1996, Putin transferiu-se para Moscou, onde ascendeu ao posto de vice-chefe do Gabinete da Presidência. Em 1998, o presidente Boris Yeltsin nomeou-o diretor do Serviço Federal de Segurança (FSB, novo nome da KGB) e, em 1999, primeiro-ministro. Com a renúncia de Yeltsin, em dezembro de 1999, tornou-se presidente em exercício até as eleições presidenciais de março de 2000, quando foi eleito com 53% dos votos. Em 2004, foi reeleito com 71% dos votos. Seus dois primeiros mandatos foram marcados pelo fim da guerra na Chechênia, pela recuperação econômica do país (com fortalecimento do setor estatal e ênfase na exportação de recursos energéticos) e pela concentração de poder na Presidência. Em 2008, impedido constitucionalmente de postular-se novamente, lançou a candidatura de Dmitry Medvedev, que venceu com 71% dos votos. Nos quatro anos seguintes, ocupou o posto de chefe de governo (primeiro-ministro). Após o mandato de Medvedev, Putin voltou a se eleger presidente em março de 2012, com 63% dos votos. Em seu terceiro mandato (2012-2018), a política externa mais assertiva conferiu maior visibilidade ao mandatário russo e índices inéditos de popularidade. Em março de 2024, Putin foi reeleito com 76% dos votos para seu quarto mandato presidencial (2018-2024). Em março de 2024, foi reeleito para seu

quinto mandato presidencial, com 87,3% dos votos válidos, alcançando recorde de votos obtido por candidato presidencial no período pós-soviético. Visitou três vezes o Brasil (2004, 2014 e 2019). É divorciado, tem duas filhas. Gosta de pescar e de praticar lutas marciais (judô e sambo, modalidade esportiva russa que combina luta livre com judô). Fluente em alemão.

MIKHAIL MISHUSTIN

Primeiro-Ministro



Mikhail Vladimirovich Mishustin nasceu em Moscou em 3 de março de 1966. Em 1989, formou-se em Engenharia de Sistemas na Universidade Estatal Tecnológica de Moscou Stankin, instituição em que concluiu pós-graduação em 1992. Entre 1992 e 1995, exerceu a função de diretor do laboratório de testes do Clube Internacional de Computadores, organização pública sem fins lucrativos dedicada à aplicação das tecnologias de informação ocidentais à realidade russa. Em agosto de 1998, foi designado vice-diretor do Serviço Tributário Federal (FNS). De 1999 a 2004, atuou como vice-ministro para Tributos. Em 2004, assumiu a diretoria da Agência Federal de Cadastro de Imóveis (Rosnedvizhimost). Em 2006, tornou-se diretor da Agência Federal para a Administração das Zonas Econômicas Especiais (RosOEZ). Em 2008, Mishustin deixou o serviço público para assumir a presidência do grupo de companhias UFG-Invest, um dos maiores conglomerados no setor de gestão de fundos de investimento da Rússia. Em abril de 2010, foi nomeado diretor do Serviço Tributário Federal (FNS). Nessa qualidade, tornou-se o vice-presidente do *Global Tax Administration Forum* da OCDE, sendo responsável por inovações nas tecnologias de coleta de impostos. No mesmo ano, obteve o grau de Doutor, ao defender a tese *Estratégia para a incidência de impostos sobre a propriedade na Rússia*. Em janeiro de 2020, foi designado primeiro-ministro. Nessa função, é o copresidente russo da Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação (CAN), cuja próxima edição ainda se encontra em negociação. De perfil tecnocrático, não demonstra ter ambições políticas próprias, apesar de sua popularidade ter aumentado nos últimos meses, dada a implementação de medidas que permitiram aliviar os efeitos das sanções econômicas impostas à Rússia no contexto do conflito ucraniano. Mishustin está encarregado de desenvolver agenda voltada ao crescimento econômico, com base em substituição de importações industriais, e a ambicioso projeto de reestruturação da estrutura administrativa federal. É casado e tem três filhos. Seu principal *hobby* é o hóquei no gelo. É membro da Liga Noturna de Hóquei, que

ocasionalmente realiza jogos dos quais participam o presidente Vladimir Putin e jogadores profissionais de hóquei no gelo.

SERGEY LAVROV

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Sergey Viktorovich Lavrov nasceu em Moscou em março de 1950. Em 1972, graduou-se pelo Instituto Estatal de Relações Internacionais de Moscou (MGIMO) e ingressou no serviço exterior soviético. Excetuado breve período na Embaixada em Colombo, Sri Lanka (1972-1976), dedicou toda a sua carreira à área multilateral. Entre 1976 e 1981, trabalhou no Departamento de Organismos Internacionais do MID. Entre 1981 e 1988, serviu na Missão da URSS junto às Nações Unidas, em Nova York. Retornou a Moscou em 1988, como subchefe do Departamento de Relações Econômicas Internacionais. Em 1990, regressou ao Departamento de Organismos Internacionais, como diretor. Entre 1992 e 1994, foi vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Entre 1994 e 2004, foi representante permanente da Rússia junto às Nações Unidas. Desde março de 2004, é ministro dos Negócios Estrangeiros. Esteve no Brasil em diversas ocasiões para visitas bilaterais e no âmbito do BRICS. Reuniu-se com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, em múltiplas oportunidades, sendo as mais recentes no Brasil, no âmbito da Presidência brasileira do G20, em fevereiro e novembro de 2024, bem como às margens da Semana de Alto Nível das Nações Unidas, em Nova York, em setembro de 2024. É casado e tem uma filha. Fumante contumaz, seus *hobbies* são poesia, rafting e futebol (torcedor do Spartak de Moscou). Fluente em inglês, francês, cingalês e divehi.

RELAÇÕES BILATERAIS

A Rússia tem sido relevante parceira do Brasil: grande mercado consumidor de produtos primários (soja, café, frutas, amendoim e proteína animal) e de maior valor agregado (aviões, máquinas e equipamentos); fonte de insumos estratégicos para a economia brasileira, como fertilizantes e combustíveis; e parceiro de cooperação em áreas sensíveis (espacial, nuclear, segurança). Trata-se de país-chave na arquitetura internacional, membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), potência nuclear e sócio no BRICS e no G20. Embora tenha tido fragilizada sua inserção internacional, em razão do conflito ucraniano, a Rússia segue sendo parceira com autonomia estratégica e decisória. Respalda as credenciais internacionais do Brasil e apoia a candidatura brasileira a membro permanente de um CSNU reformado.

Os dois países estabeleceram relações diplomáticas em 1828. Ao longo de 197 anos, o relacionamento foi interrompido em duas ocasiões: entre 1918-1945 e entre 1947-1961. No período que vai de 1961 até o fim da Guerra Fria, as relações desenvolveram-se, principalmente, no campo comercial, com base em mecanismos de comércio compensado. A visita do presidente José Sarney à URSS em 1988, a primeira de chefe de Estado brasileiro, ampliou as possibilidades de cooperação.

Em 2002, as relações entre Brasil e Rússia foram elevadas ao patamar de parceria estratégica, por ocasião de visita do então presidente Fernando Henrique Cardoso a Moscou, a segunda de um chefe de Estado brasileiro àquele país. Em 2004, o presidente Vladimir Putin realizou a primeira visita de um chefe de Estado russo ao Brasil, quando foi estabelecida meta de dobrar o fluxo comercial bilateral, para o patamar de US\$ 10 bilhões – objetivo que foi atingido e ultrapassado em 2023 (US\$ 11,3 bilhões).

Nas últimas duas décadas, houve progressivo adensamento das relações, com trocas de visitas de alto nível de lado a lado: Luiz Inácio Lula da Silva (outubro de 2005, junho de 2009 e maio de 2010); Dmitry Medvedev (novembro de 2008 e abril de 2010, como presidente, e fevereiro de 2013, como primeiro-ministro); Dilma Rousseff (dezembro de 2012, setembro de 2013 e julho de 2015); Vladimir Putin (julho de 2014 e

novembro de 2019); Michel Temer (junho de 2017); e Jair Bolsonaro (fevereiro de 2022).

As últimas visitas do chanceler Sergey Lavrov ao Brasil se deram em fevereiro e em novembro de 2024, respectivamente, para participações na Reunião Ministerial e na Cúpula do G20, ambas no Rio de Janeiro – ocasiões em que manteve audiências com o presidente Lula. Anteriormente, havia vindo a Brasília em abril de 2023, no contexto de périplo à América Latina, tendo se reunido com o chanceler Mauro Vieira. O ME brasileiro esteve, por sua vez, em Nizhny Novgorod, em junho de 2024, para participação na Cúpula de Chanceleres do BRICS. Os dois chanceleres têm mantido, ademais, encontros à margem de outros eventos multilaterais, como a Cúpula de Chanceleres do G20, em Nova Delhi, em março de 2023. O último encontro dessa natureza teve lugar em Nova York, às margens da Semana de Alto Nível das Nações Unidas, em outubro de 2024.

O interesse em aprofundar as relações com o Brasil foi recentemente renovado em conversa telefônica mantida entre o presidente Putin e o então presidente eleito Lula em dezembro de 2022, bem como em carta de Putin endereçada ao presidente Lula, entregue pela presidente do Conselho da Federação, senadora Valentina Matvienko, durante a cerimônia da posse presidencial, em janeiro de 2023 – Matvienko chefiou a delegação russa. Na ocasião, transmitiu, também, convite ao presidente Lula para visita oficial à Rússia.

O Kremlin condenou, ainda, de maneira imediata, os atos de violência em Brasília em 8 de janeiro de 2023, por meio de publicação de Nota no *site* do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MID) e de declarações de diversas autoridades, entre elas o porta-voz de Putin, Dmitry Peskov, e a senadora Valentina Matvienko.

Os presidentes Lula e Putin mantiveram novos contatos telefônicos em junho e em setembro de 2024.

O comparecimento pessoal do chanceler Lavrov à Embaixada do Brasil em Moscou para assinatura do livro de condolências de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, em janeiro de 2023, ocasião na qual manteve conversa com o embaixador Rodrigo Baena Soares, demonstrou inusual deferência do governo russo em relação ao Brasil.

A posição adotada pelo Brasil relativamente ao conflito russo-ucraniano, com a não adesão ao regime de sanções e à expulsão da Rússia de organismos internacionais, tem sido reiteradamente suscitada e elogiada por autoridades russas em diversos níveis – o que contribui para fortalecer

o diálogo político ao longo do período de hostilidades. Tem havido, no entanto, divergências pontuais associadas a votações brasileiras em favor de resoluções em condenação ao conflito, como, por exemplo, no caso da resolução *Principles of the Charter of the United Nations underlying a comprehensive, just and lasting peace in Ukraine*, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em fevereiro de 2023.

Mecanismos bilaterais de alto nível – CAN, CIC e CAP

A Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação (CAN) é a mais alta instância de coordenação intergovernamental bilateral com a Rússia. É copresidida pelo vice-presidente da República e pelo primeiro-ministro da Rússia.

O braço operacional da CAN é a Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia de Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica (CIC), presidida, do lado brasileiro, pelo secretário-geral das Relações Exteriores, e do lado russo, pelo vice-ministro de Desenvolvimento Econômico. Subdivide-se em dez subcomissões: a) Cooperação Econômica, Comercial e Industrial; b) Ciência e Tecnologia; c) Cooperação Espacial; d) Cooperação Técnico-Militar; e) Cooperação Aduaneira; f) Cooperação Interbancária e Financeira; g) Energia e Usos Pacíficos de Energia Nuclear; h) Esporte e Turismo; i) Educação e Cultura; e j) Comitê Agrário. (Nem todas são necessariamente convocadas a cada reunião da Comissão.)

A CAN foi instituída em 1997. Até o momento, reuniu-se sete vezes: junho de 2000 (Moscou); dezembro de 2001 (Brasília); outubro de 2004 (Moscou); abril de 2006 (Brasília); maio de 2011 (Moscou); fevereiro de 2013 (Brasília); e setembro de 2015 (Moscou). A CIC, por sua vez, reuniu-se doze vezes: abril de 1999 (Brasília); setembro de 2001 (Moscou); fevereiro de 2004 (Brasília); outubro de 2005 (Moscou); novembro de 2008 (Brasília); outubro de 2010 (Brasília); maio de 2011 (Moscou); novembro de 2013 (Brasília); setembro de 2015 (Moscou); maio de 2017 (Brasília); outubro de 2021 (Brasília); e fevereiro de 2024 (Moscou).

A Ata Final da 12ª CIC contempla deliberações sobre as seguintes áreas: Cooperação Econômica, Comercial e Investimentos; Ciência e Tecnologia; Cooperação Espacial; Agricultura; Cooperação Aduaneira; e Energia.

A CAN incorporou, como seu capítulo político, a Comissão para Assuntos Políticos (CAP), instituída em 1995. A CAP abriga a interlocução

entre altas autoridades das duas Chancelarias sobre temas de cooperação setorial no âmbito bilateral e acordos em negociação, assuntos regionais e temas internacionais. Foram realizadas 14 edições do mecanismo, sendo a última em outubro de 2020, em Moscou, entre a então secretária de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia (S-SARP) e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia.

A próxima edição da CAN deverá ter lugar no Brasil, em data a ser acordada.

Relações parlamentares

No período recente, merecem registro as seguintes visitas parlamentares de alto nível:

- a presidente do Conselho da Federação, senadora Valentina Matvienko, esteve em Brasília em novembro de 2015, em junho de 2017 e, como já mencionado, em janeiro de 2023, para a posse presidencial do presidente Lula – nesta última vez, acompanhada do vice-presidente daquela Casa legislativa, senador Konstantin Kosachev;

- o senador Sergey Kislyak, primeiro vice-presidente da Comissão de Assuntos Internacionais do Conselho da Federação, veio a Brasília em maio de 2019, quando se reuniu com o então presidente da comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CREDN) do Senado Federal, senador Nelsinho Trad (PSD-MS) e o então presidente da CREDN da Câmara dos Deputados, deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), além de ter sido recebido pelo então presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) e por autoridades do Itamaraty; e

- o presidente da Duma de Estado, Vyacheslav Volodin, esteve em Brasília em janeiro de 2019.

No contexto da presidência de turno russa do BRICS de 2020, realizou-se, em São Petersburgo, Fórum de Jovens Parlamentares. Também em 2020, Fórum Parlamentar do BRICS se deu por intermédio de videoconferência – o Brasil foi representado pelo senador Marcos do Val (PODE-ES), então vice-presidente da CREDN.

Em setembro de 2021, o deputado Túlio Gadêlha (PDT-PE) esteve em Moscou para atuar como observador internacional das eleições legislativas para a Duma de Estado. Em fevereiro de 2022, o senador Irajá Silvestre Filho (PSD-TO) foi a Moscou para participar da feira de alimentos PRODEXPRO.

Parlamentares russos têm demonstrado reiterado interesse em ações com o Brasil, o que se evidencia pela intensidade de encontros mantidos na Embaixada do Brasil em Moscou. Recentemente, o embaixador Baena Soares reuniu-se, por exemplo, com o senador Konstantin Kosachev (fevereiro de 2023); com o presidente do Comitê de Assuntos Internacionais do Conselho da Federação, senador Grigory Karasin (dezembro de 2021 e setembro de 2022); com o presidente do Comitê de Assuntos Internacionais da Duma de Estado e líder do Partido Liberal Democrata (LDPR), deputado Leonid Slutsky (dezembro de 2021 e setembro de 2022); com o senador Andrey Klimov (fevereiro de 2024); com o senador Oleg Golov (julho de 2024); e com o senador Alexei Pushkov.

Em março de 2023, foi oferecido jantar na Residência Oficial do Brasil em Moscou a grupo de seis senadores: Konstantin Kosachev; Andrey Klishas, presidente do Comitê de Legislação Constitucional e Construção do Estado do Conselho da Federação; Grigory Karasin; Vladimir Djabarov, primeiro vice-presidente do Comitê de Assuntos Internacionais do Conselho da Federação; Sergey Kislyak; e Sergey Ryabukhin, presidente do Grupo de Amizade entre o Conselho da Federação e o Senado Federal.

Em setembro de 2023, no âmbito da primeira Conferência Parlamentar Rússia-América Latina, foram a Moscou 11 parlamentares brasileiros: os senadores Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB) e Irajá Silvestre Filho (PSD-TO); os deputados federais Arlindo Chinaglia (PT-SP), Carlos Zarattini (PT-SP), Francisco Celeguim (PT-SP), Miguel Ângelo (PT-MG), Valmir Assunção (PT-BA), Reginete Bispo (PT-RS) e Orlando Silva (PC do B-SP); e os deputados estaduais Mario Maurici (PT-SP) e Laura Sito (PT-RS).

Em julho de 2024, no contexto do 10º Fórum Parlamentar do BRICS, em São Petersburgo, o Brasil foi representado pelo primeiro vice-presidente do Senado Federal, senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB).

Instrumentos bilaterais em tramitação

Brasil e Rússia compartilham vasto acervo de tratados bilaterais, sobre os mais variados aspectos da relação.

Recentemente, em fevereiro de 2022, foi assinado Protocolo de Emendas ao Acordo sobre Proteção Mútua de Informações Classificadas.

Em 2020, durante a 4ª Reunião dos Procuradores-Gerais do BRICS, realizada em formato virtual, foi assinado Memorando de Entendimento de Cooperação Jurídica e Técnica Internacional entre a Procuradoria-Geral da República e a Procuradoria-Geral da Federação da Rússia. O documento prevê cooperação nas seguintes áreas: proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais; fortalecimento do combate ao crime, especialmente nas suas formas organizadas; assuntos de extradição e assistência jurídica; e recuperação de bens e ativos obtidos por meio do crime.

Em 2019, foram assinados Acordo de Cooperação entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e o Ministério do Interior da Rússia, bem como Memorando de Cooperação na Área de Segurança no Trânsito.

Estão em fase de tramitação e pendentes de ratificação pelo lado brasileiro os seguintes instrumentos: Acordo sobre Proteção Mútua de Tecnologia Associada à Cooperação na Exploração e Uso do Espaço Exterior para Fins Pacíficos (2006); Acordo sobre Proteção Mútua de Informações Classificadas (2008); Acordo para Cooperação no Campo da Segurança Internacional da Informação e da Comunicação (2010); Acordo sobre Proteção Mútua da Propriedade Intelectual e Outros Resultados da Atividade Intelectual Utilizados e Obtidos no Curso da Cooperação Técnico-Militar Bilateral (2010); e Acordo Relativo ao Estabelecimento e Funcionamento de Centros Culturais (2017). Todos já foram ratificados pelo lado russo.

Principais áreas de cooperação

Cooperação econômica, comercial e em investimentos

Em 2024, a corrente de comércio bilateral montou a USD 12,4 bilhões, sendo USD 1,4 bilhão de exportações (aumento de 8% em relação a 2023) e USD 11 bilhões de importações (aumento de 9%).

As exportações se concentraram em soja (33%), café não torrado (18%) e carne bovina (18%).

As importações se concentraram em óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (57%) e adubos e fertilizantes químicos (34%).

Desde 2009, a Rússia tem sido a principal origem das importações de adubos e fertilizantes pelo Brasil (foram US\$ 3,7 bilhões de importações desses produtos em 2024). Em abril de 2022, foi criado grupo *ad hoc* bilateral para o encaminhamento de questões relativas ao comércio de fertilizantes.

As exportações brasileiras para a Rússia de carnes bovina e suína haviam sido afetadas por restrições aplicadas por Moscou em 2017, em razão de detecção do aditivo ractopamina em carregamentos brasileiros de carne suína. Posterior suspensão das restrições a alguns estabelecimentos permitiu recuperação das vendas, sobretudo da carne bovina.

As carnes brasileiras exportadas ao mercado russo destinam-se, prioritariamente, a processamento (por exemplo, enlatados e embutidos), sendo o mercado de cortes *premium* atendido por produtores russos e, em menor medida, por exportadores do Uruguai e da Argentina.

O Serviço Federal de Vigilância Veterinária e Fitossanitária da Rússia (Rosselkhoz nadzor) realizou, em novembro e em dezembro de 2023, missão ao Brasil, durante a qual inspecionou 11 plantas brasileiras produtoras de carnes bovina e de aves, com o seguinte resultado: cinco plantas habilitadas, cinco com restrições temporárias e uma desistente do processo.

Nota-se, atualmente, forte interesse do governo russo na retomada de relacionamento pragmático com o Brasil em temas sanitários e fitossanitários. Como exemplos, mencionam-se o anúncio da abertura do mercado russo de ovos, farinhas e gorduras a produtos brasileiros, bem como as diversas habilitações de estabelecimentos ocorridas ao longo de 2023 e de 2024.

Em relação à diversificação da pauta comercial, há possibilidades de expansão das exportações brasileiras de produtos de maior valor agregado como tratores rodoviários para semi-reboque, máquinas e equipamentos agrícolas (pulverizadores e niveladoras), produtos do setor moveleiro, cosméticos, calçados e vestuário.

Na área agrícola, sublinha-se o potencial de novos nichos de exportação como lácteos, bovinos vivos e farinhas e gordura de origem animal. Empresários individuais assinalam oportunidades em açaí, castanhas, nozes, vinhos, doces e cafés especiais.

No campo de investimentos, destaca-se a aquisição, em fevereiro de 2022, pelo grupo EuroChem, de planta da norueguesa Yara, na Serra do Salitre, inaugurada em março de 2024 com presença do presidente Lula. O ativo inclui mina de fosfato a céu aberto e fábrica de fertilizantes que

totalizam US\$ 1 bilhão de investimento e devem produzir 1 milhão de toneladas.

Em março de 2023, foi anunciada a compra da Adubos Vera Cruz, empresa sediada em Ibaté-SP, pela gigante russa do ramo de fertilizantes Uralkali.

Cooperação em energia

Há potencial para ampliação da cooperação bilateral em energia. No âmbito comercial, o Brasil importa da Rússia montante relevante de derivados de petróleo (diesel, principalmente). Em 2024, foram USD 6,2 bilhões de importações de óleos combustíveis ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), 57% do total de importações bilaterais e aumento de 19% em relação a 2023.

Em 2019, a Petrobras adquiriu a primeira carga de gás natural liquefeito (GNL) russo, proveniente do projeto Yamal, no Ártico.

A estatal Rosneft investiu mais de USD 1 bilhão em conjunto de blocos exploratórios na Bacia do Solimões, no Amazonas. A estatal Gazprom, por sua vez, mantém escritório de representação no Rio de Janeiro para prospecção de negócios.

Na área nuclear, a Rússia vem reiterando disposição de cooperar com o Brasil. A Rosatom, que também mantém escritório no Rio de Janeiro, firmou, recentemente, acordo com a Comissão Nacional de Energia Nuclear do Brasil (CNEN) para fornecimento de isótopos de uso médico, bem como venceu concorrência internacional aberta pelas Indústrias Nucleares do Brasil (INB) para o fornecimento de concentrado de urânio. Em outubro de 2022, foi assinado memorando de entendimento entre a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional S.A. (ENBPar) e a Rosatom com o objetivo de "aprofundar a cooperação em áreas como construção, operação e descomissionamento de novas usinas nucleares de alta capacidade baseadas em tecnologias russas no Brasil".

Em março de 2023, a TVEL, divisão de combustíveis da Rosatom, anunciou que sua subsidiária Novosibirsk havia vencido licitação da Eletronuclear para fornecimento de mais de 100kg de hidróxido de lítio-7, componente do sistema de refrigeração de reatores nucleares.

Em julho de 2024, o diretor do escritório da Rosatom na América Latina, Ivan Dybov, em entrevista ao *site* da companhia, enfatizou o interesse da empresa em multiplicar ações com o Brasil.

Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

A cooperação em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) é uma das áreas mais promissoras do relacionamento bilateral. A Rússia tem domínio autônomo de tecnologias estratégicas como inteligência artificial; materiais avançados; segurança cibernética; energia nuclear; tecnologias da informação e comunicação (TICs); e tecnologias espaciais; entre outras áreas de potencial interesse do Brasil.

Atores diversos de CT&I russos têm demonstrado interesse na cooperação bilateral em múltiplas esferas, inclusive em tecnologias agrícolas; ciências da vida e biotecnologia; fármacos; nanotecnologia; "Internet das Coisas" (IoT); TICs; e física de partículas.

Nos últimos anos, foram dados passos para aprimorar ações conjuntas entre parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras de negócios e outros ambientes de inovação do Brasil e da Rússia. Missão à Rússia de três parques tecnológicos brasileiros (PqTEC, de São José dos Campos; Porto Digital, de Recife; e Parque UFRJ, do Rio de Janeiro), por exemplo, realizada em 2018, resultou em avanço do diálogo interinstitucional com vistas a explorar parcerias em inovação, com ênfase nos setores de energia, aeronáutica e TICs.

No âmbito do BRICS, a Rússia apoiou proposta brasileira de criação de rede de parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras de empresas inovadoras (*iBRICS Network*). As áreas identificadas como de maior potencial incluem: *agritechs*; *healthtechs*; *edtechs*; *fintechs*; e *spacetechs*, além de inteligência artificial, tecnologias digitais e IoT.

No quadro da CIC, foram cogitados projetos de incubação cruzada de *startups* e iniciativas de mobilidade acadêmica.

Em 2024, destacou-se extenso projeto de cooperação acadêmica em pesquisa e CT&I entre Brasil, Rússia e Belarus, com a participação da Embaixada do Brasil em Minsk. Atualmente, mais de 85 instituições estão envolvidas em discussões sobre propostas práticas e parcerias em múltiplas áreas do conhecimento, com perspectiva promissora de criação de rede permanente de cooperação.

Cooperação espacial

A cooperação espacial Brasil-Rússia teve início em 1997, com a assinatura do Acordo sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos. É um dos setores tradicionais no

relacionamento bilateral. Os anos recentes assistiram a avanços significativos na área, tanto em seu tratamento institucional, como na geração de resultados concretos em campos específicos, como geoposicionamento e detritos espaciais.

Brasil e Rússia atribuem relevância às tecnologias espaciais com vistas ao desenvolvimento econômico e como ferramentas importantes para contribuições nos contextos de mudança do clima, prevenção de catástrofes naturais e preservação do meio ambiente.

Desde o Acordo de 1997, foram assinados diversos instrumentos que aprofundaram a cooperação, com destaque para as seguintes áreas: pesquisa; modernização do veículo lançador VLS-1; proteção de tecnologia associada à exploração e ao uso do espaço exterior para fins pacíficos; desenvolvimento e emprego do sistema de navegação russo GLONASS no Brasil; e instalação e utilização de estação do Sistema Eletro-Óptico Panorâmico para Detecção de Detritos Espaciais (PanEos) – inaugurada em 2017, no Observatório Pico dos Dias, nas cercanias de Itajubá-MG.

Em 2008, a Agência Espacial Brasileira (AEB) e a Agência Espacial Russa (Roscosmos) assinaram Programa de Cooperação para Utilização e Desenvolvimento do GLONASS. Na Universidade de Brasília (UnB), foram inauguradas, em 2013, Estação Experimental de Referência do Sistema de Correção e Monitoramento e, no ano seguinte, durante visita do presidente Vladimir Putin ao Brasil, Estação Óptico-Quântica do GLONASS. Na ocasião, a parte russa firmou, também, contratos com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEP) – os quais posteriormente, em 2016, inauguraram estações do sistema.

Atualmente, o Brasil é o maior centro de estações GLONASS fora da Rússia, com as já mencionadas quatro estações plenamente operacionais, e a instalação ora em curso de duas adicionais, em Belém do Pará e em Colorado do Oeste, Rondônia.

Em março de 2021, foi lançado, a partir da base de Baikonur, no Cazaquistão, em foguete russo (Soyuz-2), nanossatélite brasileiro (NanoSatC-Br2).

Cooperação em defesa

A cooperação bilateral em defesa ganhou impulso a partir de 2008, durante visita ao Brasil do presidente Medvedev, quando foi assinado o Acordo sobre Cooperação Técnico-Militar, em vigor desde 2010.

O Acordo sobre Cooperação em Defesa, assinado em Moscou, em 2012, por ocasião de visita do então ministro da Defesa, Celso Amorim, e em vigor desde 2018, conferiu, por sua vez, novo marco institucional à cooperação bilateral na área, com a definição de setores prioritários (diálogo sobre aspectos político-militares da segurança global e regional, e intercâmbio de experiências sobre operações de manutenção da paz da ONU), bem como novas modalidades de cooperação (visitas recíprocas e reuniões de consultas; participação, efetiva ou como observador, em exercícios militares, bem como a realização de exercícios militares conjuntos; visitas de navios de guerra e aeronaves militares; e promoção do intercâmbio educacional).

No âmbito do diálogo político-militar, destacam-se: as reuniões da Subcomissão de Cooperação Técnico-Militar da CIC; as reuniões de chefes de Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas; e os encontros entre ministros da Defesa dos dois países, que contribuem para passar em revista a cooperação bilateral na área técnico-militar e definir prioridades futuras.

Na área de cooperação técnico-militar, destacaram-se, nos últimos anos: (i) a aquisição de 12 helicópteros de combate Mi-35M, entregues entre 2010 e 2012; (ii) a instalação, em Belo Horizonte, pela empresa Russian Helicopters, em março de 2019, de centro de manutenção de helicópteros, como parte do contrato de *offset* de aquisição das aeronaves Mi-35M; e (iii) a compra, pelo Exército Brasileiro, em 2010 e em 2016, de cerca de 130 unidades do sistema de defesa antiaérea portátil Igla.

Empresas russas diversas costumam fazer-se presentes na LAAD Defense & Security, principal feira da América Latina na área de produtos de defesa, realizada anualmente no Rio de Janeiro.

Cooperação em segurança

A cooperação Brasil-Rússia na área de segurança passou por adensamento nos últimos anos, em razão da intensificação do diálogo de alto nível entre unidades da Presidência da República e o Conselho de Segurança da Federação da Rússia (CSFR), com base na identificação de desafios compartilhados, como o combate ao terrorismo e ao crime organizado transnacional.

O Brasil tem participado de quase todas as edições anuais da Reunião Internacional de Altos Representantes para Assuntos de Segurança, organizada pelo CSFR. Em abril de 2024, o embaixador Celso Amorim, assessor-chefe da Assessoria Especial do Presidente da

República, esteve na 12ª edição da Reunião – de sua agenda na Rússia constaram, ademais, encontros com o então secretário do CSFR, Nikolai Patrushev, e com o MNE Sergey Lavrov (o embaixador Celso Amorim visitara a Rússia também em 2023).

No âmbito do BRICS, a cooperação em segurança se dá por meio da Reunião de Assessores de Segurança Nacional (NSAs). Em nova ida à Rússia, em setembro de 2024, o embaixador Celso Amorim participou da Reunião de Altos Representantes para Assuntos de Segurança do BRICS. Na ocasião, manteve, também, encontros com o novo secretário do CSFR, Sergey Shoigu; com Nikolai Patrushev, assistente do presidente da Rússia; e, novamente, com o chanceler Sergey Lavrov.

Cooperação em educação e cultura

A cooperação em educação e cultura é outra área relevante do relacionamento bilateral.

Diversas instituições de ensino superior brasileiras têm mostrado interesse em realizar convênios com suas congêneres russas. Em outubro de 2024, teve lugar, em Moscou, missão de reitores, pró-reitores, professores e pesquisadores de 19 universidades do Brasil. O programa da missão incluiu: visitas a instituições em Moscou; organização de Fórum de Reitores das universidades; participação em Fórum de Reitores do BRICS; e visitas de campo.

Existem, atualmente, programas de ensino da variante brasileira da língua portuguesa em doze universidades russas. Além disso, registra-se a inauguração, em 2023, de Centro Internacional Russo-Brasileiro, na Universidade Estatal de Ciências Humanas da Rússia, em Moscou.

No âmbito cultural, as relações são balizadas pelo Acordo de Cooperação Cultural e Educacional, assinado em 1997. Destacam-se a Escola do Teatro Bolshoi em Joinville (SC), a única unidade fora do território russo, em operação desde 2000, bem como as diversas iniciativas de promoção da cultura brasileira junto ao público russo coordenadas pelo Itamaraty.

Ressaltam-se ainda, as publicações em russo de obras de Aluísio Azevedo, Clarice Lispector, José de Alencar, Lima Barreto, Lygia Fagundes Telles e Machado de Assis.

Assuntos consulares

A jurisdição consular da Embaixada do Brasil em Moscou abrange a Federação da Rússia e a República do Uzbequistão, onde não há Embaixada residente. Há apenas um Consulado Honorário na Rússia, em São Petersburgo.

O Acordo entre o Brasil e a Rússia para a Isenção de Vistos de Curta Duração, em vigor desde 2010, eliminou a necessidade de vistos em viagens de turismo ou de negócios de até 90 dias. Houve, desde 2021, substantiva queda no número de turistas brasileiros que visitam a Rússia.

Antes da pandemia de Covid-19 e do atual conflito russo-ucraniano, estimava-se em cerca de 1.300 cidadãos a comunidade de brasileiros residentes na Rússia – formada, em grande parte, por estudantes de medicina, engenharia e relações internacionais, entre 18 e 35 anos. Hoje, estima-se que a comunidade brasileira residente na Rússia não ultrapasse 600 pessoas, a maioria concentrada em Moscou, São Petersburgo, Kursk, Belgorod e Vladivostok.

Tendo em conta o recente agravamento das condições de segurança na região da Kursk, a Embaixada do Brasil em Moscou tem acompanhado atentamente a situação dos estudantes brasileiros naquela localidade.

POLÍTICA INTERNA

Conforme a Constituição em vigor, de 1993, a Federação da Rússia é um Estado federal democrático com forma de governo republicana, no qual vigora o princípio da separação de Poderes. Compõe-se de repúblicas federadas, territórios, regiões (*oblasts*), cidades com *status* de unidade da Federação (por exemplo, Moscou e São Petersburgo), regiões autônomas e áreas autônomas. São 85 entes federativos.

O Poder Legislativo estrutura-se em formato bicameral. A Câmara Alta é o Conselho da Federação, integrado por 170 senadores eleitos de forma indireta para mandatos cuja extensão varia segundo as legislações de cada unidade federativa. A Câmara Baixa é a Duma de Estado, composta por 450 representantes eleitos para mandatos de cinco anos. A eleição à Duma ocorre por votação paralela: metade das vagas é preenchida por meio de sistema proporcional baseado nos votos nos partidos e metade é preenchida por eleição direta de candidatos individuais. O conjunto Conselho da Federação e Duma de Estado é chamado de Assembleia Federal.

Na oitava legislatura da Duma (2021-2026), o partido governista Rússia Unida detém confortável maioria, com 324 das 450 cadeiras. O também governista Partido Liberal Democrata soma 21 cadeiras. Pela oposição, o Partido Comunista detém 57 cadeiras.

O Poder Judiciário é constituído pela Corte Constitucional, pela Suprema Corte e por tribunais comuns. A Corte Constitucional, composta por 19 juízes e sediada em São Petersburgo, é responsável, por exemplo, pelo controle constitucional dos atos normativos, pela interpretação do texto constitucional e pela resolução de conflitos de jurisdição entre órgãos governamentais. Tem funções semelhantes às do Supremo Tribunal Federal (STF) no Brasil.

Já a Suprema Corte russa tem funções semelhantes às do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no Brasil, sendo a instância judicial suprema para casos civis, penais, administrativos e outros sob a jurisdição dos tribunais comuns. Ademais, exerce supervisão judicial sobre as atividades das cortes subordinadas a ela e fornece explicações sobre questões processuais.

O presidente da Federação da Rússia é eleito com base em sufrágio secreto, direto e universal, para o máximo de dois mandatos consecutivos de seis anos cada um. É o chefe de Estado e o supremo comandante em chefe das Forças Armadas. Determina as linhas gerais das políticas públicas.

O primeiro-ministro, por sua vez, é nomeado pelo presidente e aprovado pela Duma. É o chefe de governo, assessorado por dez vice-primeiros-ministros, responsáveis pela coordenação de políticas em eixos temáticos específicos (como, por exemplo, defesa e políticas sociais).

Em seguida, na linha de hierarquia do governo russo, estão 21 ministros federais. Os vice-primeiros-ministros e os ministros federais são nomeados pelo presidente, após recomendação do primeiro-ministro.

O presidente Vladimir Putin é visto, internamente, como o líder que logrou evitar a fragmentação territorial da Rússia, resgatou a estabilidade socioeconômica e recuperou o prestígio internacional do país após sucessivas crises na década de 1990, na esteira do colapso da União Soviética. Em março de 2024, Putin foi reeleito para seu quinto mandato presidencial, com 87,3% dos votos válidos (de um total de 76,3 milhões), alcançando recorde de votos obtido por candidato presidencial no período pós-soviético. Tomou posse em 7 de maio de 2024 e cumpre mandato de seis anos, até 2030. Segundo as regras constitucionais atuais, Putin ainda poderá concorrer à presidência mais uma vez, o que possibilitaria sua permanência no poder até 2036.

POLÍTICA EXTERNA

Desde o primeiro mandato presidencial de Vladimir Putin, em 2000, a política externa russa tem sido marcada pelo esforço de restabelecer o prestígio internacional do país e confirmar seu *status* de ator incontornável em questões de paz e segurança. Para a população russa, a ascensão de Putin ao poder representou progressiva retomada de política de caráter nacionalista, centrada na recuperação da autoestima de sociedade que historicamente valoriza a projeção internacional da Rússia como grande potência.

A diplomacia russa contrapõe a atual “ordem internacional baseada em regras” (a seu ver, prescritas por Washington e Bruxelas) à perspectiva de fomentar um sistema multipolar “policêntrico”, fundado nos princípios do direito internacional, cuja fonte primária seria a Carta das Nações Unidas. O BRICS reveste-se, nesse sentido, de importância singular no quadro da formulação da política externa russa, ao agrupar as principais potências em ascensão, a quem caberia engajar-se em prol de reformas nas instituições de governança global que aprimorem a influência e a representatividade dos países emergentes.

Em seu primeiro mandato presidencial, entre 2000 e 2004, Putin buscou sinergias políticas, econômicas e mesmo militares com os EUA e países europeus, tendo fortalecido canais de cooperação, estimulado a atração de tecnologias e investimentos norte-americanos e europeus, bem como apoiado, inclusive logisticamente, a campanha militar liderada pelos EUA no Afeganistão.

Com o passar dos anos, no entanto, tal aproximação deu lugar a múltiplos atritos. Movimentos de expansão da OTAN para o leste europeu foram percebidos, pelo Kremlin, como “ameaça existencial” aos interesses de segurança da Rússia e entendidos como “violação de compromisso informal” que teria sido feito à então URSS no contexto da reunificação alemã, em 1990.

Desafios adicionais, da ótica russa, teriam sido: i) intervenções militares de membros da OTAN, sem respaldo do CSNU, por exemplo, na Iugoslávia, no Iraque e na Síria, ou excedendo seu mandato, como na Líbia; ii) o recurso, por Washington e Bruxelas, a “sanções extraterritoriais como instrumento de política externa”, inclusive contra Moscou; iii) a retirada unilateral dos EUA de regimes de desarmamento e de não proliferação; e

iv) o alegado apoio dos EUA e da União Europeia a mudanças de regime no entorno estratégico de Moscou, como o espaço pós-soviético (“revoluções coloridas”), o Oriente Médio (“primavera árabe”) e, potencialmente, até na própria Rússia, com o suposto respaldo de Washington a manifestações populares contra o terceiro mandato de Putin, em 2011 e 2012. Tais desafios sedimentaram decepção com gestos amigáveis em direção a um Ocidente que “jamais demonstraria apreço à Rússia” ou a trataria como “parceiro verdadeiro”.

A Ucrânia tem extrema relevância histórica para o mito fundador do Estado russo, que considera Rússia, Ucrânia e Belarus como terras habitadas pelo mesmo povo. A Crimeia, por sua vez, é vista, na Rússia, como “troféu” conquistado “a duras penas” pela tzarina Catarina, a Grande, frente aos otomanos, no século XVIII, tendo servido de base permanente da frota do Mar Negro, fundamental para projeção de poder da Rússia.

Nessa percepção, o governo russo sustenta que teria sido o Ocidente o responsável pelo conflito com a Ucrânia, a partir da expansão da OTAN rumo a sua área de influência. Desde a incorporação da Crimeia e a eclosão do conflito no Donbass, em 2014, iniciativas de cooperação entre Moscou e a Aliança Atlântica foram suspensas, e o contato político, significativamente reduzido, em que pesem as reuniões OTAN-Rússia em 2017 e no início de 2022. Em outubro de 2021, oito diplomatas da missão da Rússia junto à OTAN foram expulsos, acusados de espionagem. Em resposta, Moscou fechou sua missão junto à OTAN em Bruxelas, bem como a missão da OTAN em Moscou.

Entre 2014 e 2022, o posicionamento russo pautou-se por defesa ostensiva da implementação dos Acordos de Minsk, relativos ao conflito no Donbass, e pela tentativa de busca de acordo com a OTAN para não expansão da aliança securitária euro-atlântica em direção às fronteiras russas, com base na tese do princípio da indivisibilidade da segurança, segundo o qual os Estados não devem buscar fortalecer sua situação de segurança em detrimento da estabilidade de outros países, conforme estabelecido em acordos da OSCE e no Ato OTAN-Rússia de 1997.

Em dezembro de 2021, a Rússia apresentou aos EUA e à OTAN propostas de garantias de segurança, que incluiriam: (i) compromissos juridicamente vinculantes sobre a retirada de tropas e infraestrutura bélica do território dos países que se tornaram membros da Organização após 1997; (ii) compromissos de não inclusão da Ucrânia na OTAN e de conter a expansão da OTAN à leste; e (iii) proibição de instalação de armas ofensivas em áreas que permitam alcançar o território russo.

A agenda atual de política externa russa é dominada pelo conflito na Ucrânia, que elevou as tensões entre a Rússia e as potências ocidentais a novos patamares, com a virtual paralisação do diálogo diplomático entre os dois lados e a imposição de sanções econômicas em escala inédita, que suscitaram a virtual exclusão de Moscou dos principais sistemas financeiros globais; a inclusão de altas autoridades e empresários russos em extensas listas de sanções individuais, incluindo o próprio presidente Vladimir Putin e seus ministros; expulsões de diplomatas russos em diversas capitais; coordenação para suspensão ou expulsão da Rússia de organismos internacionais e agências especializadas; e proibição da entrada de aeronaves russas em espaços aéreos de diversos países.

Em face do distanciamento russo em relação ao eixo euro-atlântico, Moscou tem se voltado para a Ásia e para os países em desenvolvimento, buscando não apenas novos mercados para seus produtos, mas a consolidação de alianças menos suscetíveis a pressões políticas ocidentais, em linha com a visão russa de sustentar a aspiração a um mundo mais multipolar.

Conflito na Ucrânia

A crise ucraniana eclodiu no final de 2013, quando o então presidente Viktor Yanukovitch desistiu de assinatura de acordo de associação política e livre comércio da Ucrânia com a União Europeia, o que gerou protestos e sua deposição. Em março de 2014, grupos pró-Rússia declararam independência das regiões de Donetsk e Luhansk (conhecidas, conjuntamente, como Donbass), ao leste do país. Paralelamente, Crimeia e Sebastopol foram incorporados à Federação da Rússia.

Em setembro de 2014, Rússia, Ucrânia, França e Alemanha assinaram o Protocolo de Minsk, suplementado por segundo acordo em 2015. Os textos previam concessão de maior autonomia às províncias do Donbass, sem, contudo, reconhecer a independência das autoproclamadas “repúblicas populares” de Donetsk e Luhansk. Discussões sobre implementação dos Acordos de Minsk, referendados pela resolução 2202 (2015) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, passaram, desde então, a desenvolver-se ao abrigo do chamado “Formato Normandia” (Rússia, Ucrânia, França e Alemanha).

Entre os fatores que contribuíram para o insucesso dos Acordos de Minsk I e II destacam-se condicionantes políticos e militares. Diferentes interpretações quanto ao texto acordado e à sequência de ações propostas

dificultaram a implementação dos documentos. A esses obstáculos se somou percepção russa de que Kiev seguia atacando a população russófona ao leste do país, o que gerou sequência de hostilidades entre o governo central de Kiev e as “repúblicas populares”, de modo que, já ao longo de 2015, os Acordos de Minsk passaram a ser sistematicamente descumpridos.

Como resultado do impasse e da percepção de risco securitário, em 21 de fevereiro de 2022, o presidente Vladimir Putin reconheceu independência das duas “repúblicas populares” no leste da Ucrânia e, em 24 de fevereiro, autorizou as Forças Armadas da Rússia a realizarem “operação militar especial” na Ucrânia. Entrando em seu quarto ano, o conflito russo-ucraniano converteu-se, de “operação militar especial”, no maior esforço de guerra convencional em solo europeu desde a Segunda Guerra Mundial.

Com a ação russa, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky decretou lei marcial e declarou que seu país se defenderia nos termos do artigo 51 da Carta da ONU: direito inerente de legítima defesa em caso de ataque armado. Em paralelo às ações das forças armadas ucranianas, Zelensky vem conduzindo ampla campanha diplomática como forma de buscar apoio político e ajuda econômica e militar da UE, dos EUA e da OTAN.

Em pronunciamento em 21 de setembro de 2022, o presidente Vladimir Putin, além de anunciar “mobilização parcial” de centenas de milhares de reservistas, manifestou apoio à realização de referendos populares nas regiões de Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporizhyya. Em 27 de setembro, Moscou anunciou o resultado final dos referendos, em favor da adesão das quatro regiões à Federação da Rússia, formalmente reconhecida pelo presidente Putin três dias depois. Em 12 de outubro, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou resolução condenatória dos referendos.

A transformação, ao longo de 2022, 2023 e 2024, do conflito russo-ucraniano em guerra de atrito indica a dificuldade de se obterem ganhos substantivos desacompanhados de sacrifícios humanos e materiais da mesma monta. A manutenção de diferenças de princípios entre as lideranças de Moscou e de Kiev, e de posições nacionais aparentemente irreconciliáveis, sugere a complexidade para a retomada de negociações que envolvam as duas partes. Nesse contexto, iniciativas como a de Brasil e China para estabelecer “caminho rumo à paz” e facilitar eventual diálogo entre Moscou e Kiev são seguidas de perto pelo Kremlin.

O Brasil tem expressado sua posição em favor de cessar-fogo imediato e de solução negociada com vistas a uma paz duradoura, que contemple as preocupações de segurança de ambos os lados. Tem sido, ademais, voz contrária à aplicação de sanções unilaterais, as quais não possuem o respaldo do Conselho de Segurança das Nações Unidas e impactam negativamente a população civil e a segurança alimentar e energética global. Tem-se absterido, ainda, em votações que buscam isolar a Rússia em foros internacionais, por entender que o isolamento tende a acirrar posições e prejudicar as perspectivas de encaminhamento político-diplomático do conflito. Defende estrito respeito ao direito internacional humanitário por ambos os lados, de maneira a minimizar danos materiais e a preservar a vida da população civil nas regiões em conflito.

Em 26 de fevereiro de 2022, o Brasil votou a favor do projeto de resolução apresentado pelos EUA ao Conselho de Segurança da ONU que condenava as ações russas na Ucrânia – projeto vetado pela Rússia. Na Assembleia Geral das Nações Unidas, o Brasil votou a favor de duas resoluções condenatórias à Rússia, a exemplo da já mencionada resolução aprovada em 12 de outubro de 2022, que não reconhece os referendos organizados nas regiões de Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporizhyya.

Ao longo de 2023 e no início de 2024, o Brasil participou de reuniões de Assessores de Segurança Nacional organizadas em Copenhague (junho de 2023); Jedá (julho de 2023); Valeta (setembro de 2023); e Davos (janeiro de 2024). A posição defendida pelo Brasil no chamado “processo de Copenhague” se fez em defesa da constituição de um arcabouço processual que permitisse conduzir diálogo e negociação entre Rússia e Ucrânia, com equilíbrio.

No quadro do diálogo com a China, foi adotado, em 23 de maio de 2024, durante visita do embaixador Celso Amorim a Pequim, documento conjunto sino-brasileiro intitulado Entendimentos Comuns sobre a Resolução Pacífica da Crise na Ucrânia.

Ponto central do documento é o apelo em favor do diálogo e da negociação como únicas soluções viáveis para o conflito na Ucrânia. Nesse sentido, registra-se a disposição de Brasil e China em apoiar uma conferência de paz reconhecida tanto pela Rússia quanto pela Ucrânia.

Outras mensagens contidas no documento sino-brasileiro dizem respeito à necessidade de esforços para aumentar a assistência humanitária; à rejeição do emprego de armas de destruição em massa e de ataques contra usinas e instalações nucleares; à não divisão do mundo em grupos políticos ou econômicos isolados; e ao reforço da cooperação internacional. O

documento está aberto a manifestações de apoio ou adesão de outros países.

Na esteira da iniciativa sino-brasileira, teve lugar em Nova York, em 27 de setembro de 2024, Reunião de Alto Nível de Países do Sul Global sobre o Conflito na Ucrânia, presidida pelo chanceler Mauro Vieira, pelo embaixador Celso Amorim e pelo ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi. O encontro contou com participação de número expressivo de países do Sul Global comprometidos com busca de solução pacífica para o conflito. Anunciou-se, também, criação do Grupo de Amigos da Paz, formado por Representantes Permanentes dos países participantes junto às Nações Unidas. O Grupo deverá manter contatos regulares com objetivo de apoiar os esforços da comunidade internacional para alcançar paz duradoura e contribuir para criação de condições favoráveis em prol da resolução do conflito. Em 18 de dezembro, o grupo reuniu-se pela primeira vez.

A iniciativa tem gerado crescente interesse e ajudado a direcionar o foco para iniciativas de paz e de desescalada do conflito, com expectativa de que as discussões se intensifiquem em 2025. A Rússia classificou os entendimentos sino-brasileiros como “importante contribuição para o processo de paz e para as relações entre Brasil e Rússia”.

ECONOMIA

O PIB da Rússia, segundo dados oficiais, registrou queda de 1,2% em 2022 e expansão de 3,6% em 2023. O FMI estima que a economia do país terá crescido novos 3,6% em 2024, taxa superior à projetada pelo órgão para países de economia avançada. Para 2025, o Fundo estima crescimento de 1,3%. Em termos de valor agregado, segundo os últimos dados disponíveis, o PIB russo estaria distribuído da seguinte forma: agricultura com 6%; indústria com 27%; e serviços com a maior fatia, 67%.

O Banco Central russo trabalha com sistema de metas de inflação, atualmente de 4% ao ano. Segundo o FMI, a inflação de 2024 teria sido de 7,9%, depois de haver registrado 5,9% em 2023 e 13,7% em 2022. A projeção para 2025 se situa em 5,9%.

Após êxito em evitar colapso do rublo e do sistema bancário nos primeiros meses que se seguiram ao início da "operação militar especial", a Rússia teve de enfrentar desafios conjunturais e estruturais complexos para

mitigar dificuldades econômicas em contexto de sanções unilaterais sem precedentes, as quais afetaram operações de pagamentos e fluxos de comércio exterior. Em setembro de 2022, cerca de seis meses após o início do conflito, às incertezas que pairavam sobre o futuro da economia se somaram repercussões negativas decorrentes da “mobilização parcial”, que afetaram diretamente empresas e cidadãos.

Nesse contexto de adversidades internas e externas, o ano de 2023 trouxe incertezas para empresas e consumidores. As projeções catastróficas de colapso da economia russa sob o peso das sanções, contudo, não se concretizaram. Ao final daquele ano, governo e analistas locais passaram a expressar visões menos pessimistas sobre o futuro imediato da economia russa.

Prevaleceu, ao longo de 2024, perspectiva de manutenção de importante saldo no comércio exterior, bem como de resiliência da demanda interna, em parte devido ao impacto positivo – particularmente, em regiões fora do eixo econômico central (Moscou - São Petersburgo) – de pagamentos de auxílios sociais a combatentes e suas famílias. O significativo nível de reservas líquidas do país, composto pelo fundo soberano russo; o relevante orçamento de investimento de grandes empresas estatais, como a Gazprom; o elevado volume de reservas do Banco Central; e o bom desempenho da balança comercial permitiram adoção de eficaz política anticíclica por parte do governo, com estímulos fiscais orientados para manutenção da demanda e para investimentos em infraestrutura.

As sanções ocidentais impostas contra exportações do setor de petróleo e derivados mostraram-se pouco eficazes em razão da forte demanda internacional pelo petróleo russo. Nesse contexto, constituição de frota própria de navios para transportar óleo bruto e derivados foi fundamental para contornar medidas de pressão sobre transportadores e seguradores ocidentais nas operações com fornecedores russos. Manteve-se, assim, fluxo relevante de receitas externas e fortalecimento das reservas financeiras.

Na esfera comercial, um dos desafios enfrentados a partir do segundo ano de conflito foi o processo de *decoupling* no comércio com a União Europeia. A reorientação das exportações para a China, para a Índia e para países em desenvolvimento, bem como o significativo incremento comercial com países vizinhos que não aderiram às sanções (como Turquia e países do Cáucaso e da Ásia Central) garantiram à Rússia mercado para

suas exportações, bem como acesso a importações, inclusive de bens de capital, peças de reposição e maquinário.

As medidas retaliatórias do Ocidente, em contexto de ampla capacidade industrial ociosa do país, abundância de recursos energéticos e significativas reservas de capital, parecem ter estimulado a intensificação de processo de substituição de importações – que já se observava, em alguns setores de bens de consumo básico, desde a assunção de Putin à Presidência e fortalecida pela crise da Crimeia. Em particular, nos âmbitos do agronegócio, industrial-militar e de alguns ramos de bens duráveis esse processo pode ser considerado especialmente exitoso.

A Rússia conseguiu desenvolver, nesse sentido, relevante produção de componentes de maior valor agregado, como equipamento óptico, de radiotransmissão e de navegação, empregados em larga escala na produção de drones e de produtos militares acabados. Na perspectiva de parte dos analistas, as sanções ocidentais, em conjunto com fatores endógenos presentes na economia, permitiram retomada de processo de reindustrialização na Rússia, em contraste com forte dependência de importações de bens europeus, observada no passado.

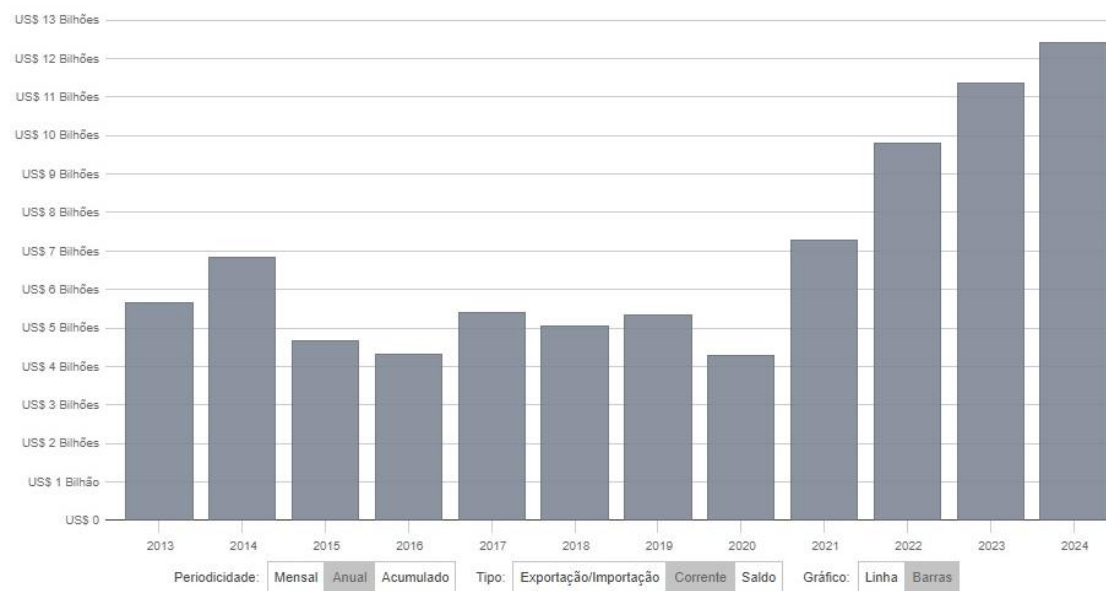
Desafios para a economia russa em 2025 foram elencados por ocasião de sessão plenária da Duma de Estado realizada em novembro de 2024, com participação da presidente do Banco da Rússia (equivalente ao Banco Central do Brasil), Elvira Nabiullina.

Nabiullina singularizou a inflação como ponto a ser atentamente acompanhado: reconheceu que a alta de preços permanece em patamares elevados pelo quarto ano consecutivo e, atualmente, seria verificada “inércia inflacionária” nas expectativas de consumidores e de empresas – o que obrigaria o Banco a agir de forma “decisiva”.

Fez referência, a esse respeito, ao rápido crescimento da demanda após o “choque inicial” decorrente das sanções, apoiado, majoritariamente, em expansão do crédito e em forte estímulo fiscal praticados no primeiro ano do conflito – situação observada ainda em 2025, segundo Nabiullina. A dificuldade em conter os aumentos de preços poderia ser explicada, em grande parte, pelo persistente desequilíbrio entre oferta e demanda, esta última em acelerado crescimento.

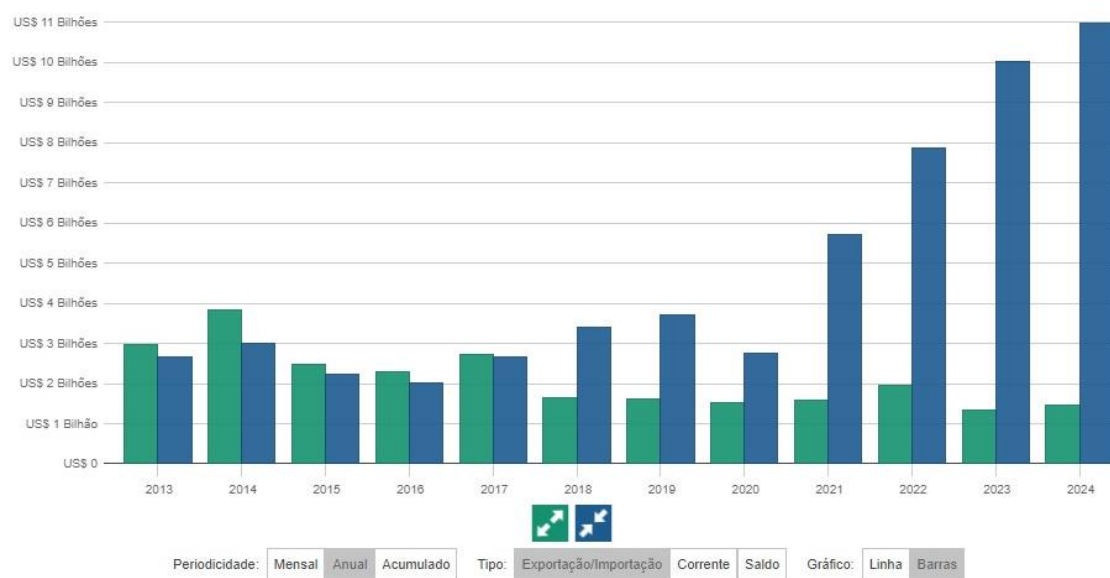
DADOS COMERCIAIS BRASIL-RÚSSIA

Brasil-Rússia: Corrente de comércio



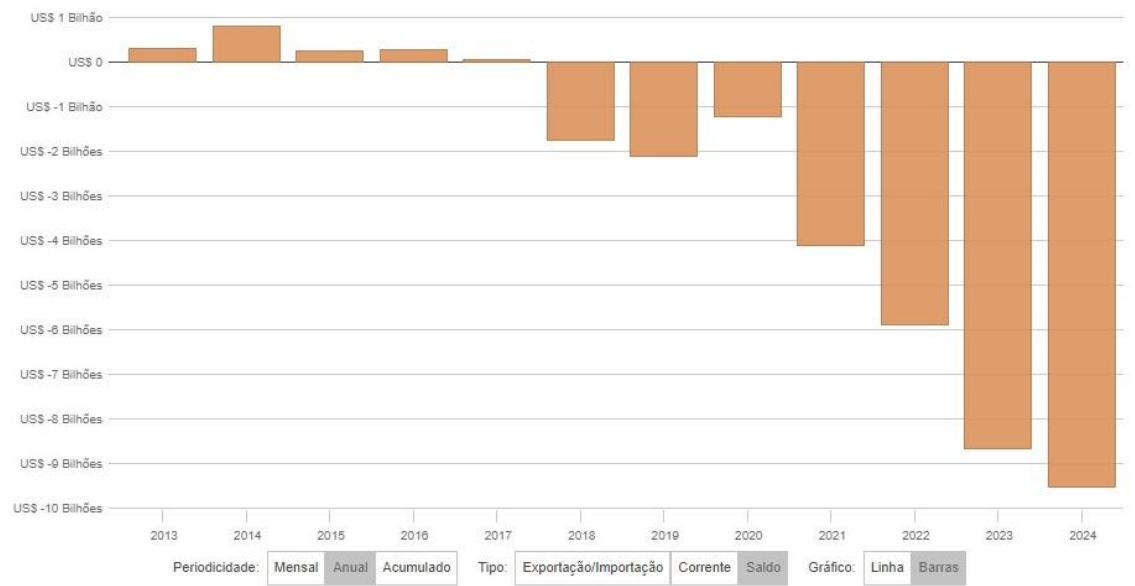
Fonte: Comex-vis

Brasil-Rússia: exportações e importações



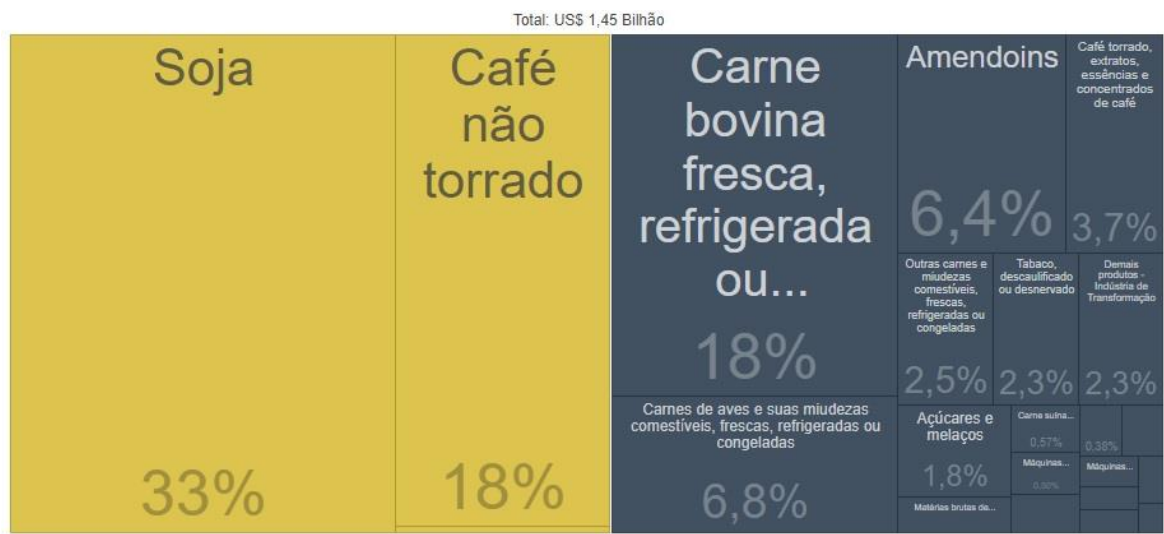
Fonte: Comex-vis

Brasil-Rússia: saldo comercial



Fonte: Comex-vis

Brasil-Rússia: Pauta exportadora (2024)



Fonte: Comex-vis

Brasil-Rússia: Pauta importadora (2024)



Fonte: Comex-vis

Cronologia Histórica da Rússia
Séculos VIII a.C.-XII d.C – Tribos eslavas consolidam presença na planície europeia oriental. Ao longo de vários séculos, sucessão de tribos nômades asiáticas povoam a região, mesclando-se com as tribos eslavas.
Séculos XIII-XV – Invasão e domínio mongol.
1480 – Ivan III repele a Horda Dourada, marcando o fim do controle mongol sobre a Rússia.
1547 – Ivan IV, o Terrível, torna-se o primeiro monarca moscovita a receber o título de czar de toda a Rússia.
1582-1640 – Expansão da Rússia rumo à Sibéria.
1682-1725 – Reinado do czar Pedro I, o Grande, que estende as fronteiras da Rússia até o mar Báltico.
1762-1796 – Reinado de Catarina II, a Grande, conhecido como a “Era de Ouro do Império Russo”.
1812 – Invasão da Rússia pelo Grande Exército de Napoleão, derrotado pelo czar Alexandre I.
1853-1856 – Guerra da Crimeia, perdida pela Rússia.
1904-1905 – Guerra russo-japonesa, perdida pela Rússia.
1905 – Revolução de 1905. Reprimida, mas força o czar a assinar o Manifesto de Outubro, que permite a criação de um parlamento.
1917 – Revolução de Outubro. Fim da monarquia. Revolucionários bolcheviques tomam o poder. Armistício com a Alemanha retira a Rússia da Primeira Guerra Mundial.
1922 – Fim da Guerra Civil Russa. Fundação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).
1924 – Morte de Lênin. Stálin vence disputa pelo poder contra Trótski e torna-se o primeiro secretário-geral do Partido Comunista soviético.
1941 – Invasão da URSS por Hitler. A URSS une-se aos Aliados contra o Eixo.
1945 – Fim da Segunda Guerra Mundial. Ocupação de Berlim e da Europa Oriental pelo Exército Vermelho. Divisão da Europa em zonas de influência ocidental e soviética.
1953 – Morte de Stálin e ascensão de Khrushchev ao comando do Partido Comunista soviético.
1955 – Assinatura do Pacto de Varsóvia entre a União Soviética, a Alemanha Oriental, a Bulgária, a Polónia, a Romênia, a Albânia e a Tchecoslováquia.
1956 – Khrushchev denuncia crimes de Stálin em discurso no 20º Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Início da coexistência pacífica com o Ocidente.
1962 – Crise dos mísseis em Cuba.
1964 – Ascensão de Brezhnev à liderança do Partido Comunista (1964-1982).
1982 – Andropov assume a posição de secretário-geral do partido comunista.
1984 – Após o falecimento de Andropov, Chernenko ascende ao poder.
1985 – Mikhail Gorbachev torna-se secretário-geral do Partido Comunista, após

o falecimento de Chernenko. Gorbachev adota, como lema de seu governo, os conceitos <i>glasnost</i> (transparência ou abertura) e <i>perestroika</i> (reestruturação).
1991 – Dissolução da URSS.
1993 – Crise constitucional na Rússia. Exército bombardeia o Parlamento e prende líderes opositores. Eleições para o novo Parlamento e referendo sobre nova Constituição.
1994 – Primeira Guerra da Chechênia. Yeltsin declara cessar-fogo unilateral em 1996.
1999 – Segunda Guerra da Chechênia. Vladimir Putin torna-se primeiro-ministro de Yeltsin em agosto. Com a renúncia de Yeltsin, em dezembro, Putin assume como presidente interino da Rússia.
2000 – Vladimir Putin vence a eleição presidencial no primeiro turno.
2008 – Após dois mandatos consecutivos do presidente Putin, seu aliado político Dmitry Medvedev ganha a eleição presidencial no primeiro turno.
2012 – Início do terceiro mandato do presidente Vladimir Putin.
2014 – Anexação da Crimeia. Suspensão da Rússia do G8. EUA, UE e aliados ocidentais anunciam sanções contra a Rússia.
2018 – Início do quarto mandato do presidente Vladimir Putin (2018-2024).
2020 – Aprovação de reforma à Constituição de 1993, que faculta ao presidente Putin a possibilidade de concorrer a nova reeleição em 2024.
2022 – Conflito na Ucrânia tem início em fevereiro. Em setembro, após referendo, Rússia anuncia anexação de quatro províncias ucranianas: Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporizhya. Estados ocidentais impõem sanções progressivas contra o país.
2024 – Reeleição de Putin para o quinto mandato, até 2030, com 87,3% dos votos.
2024 – Invasão ucraniana da província russa de Kursk, em agosto.

Cronologia das Relações Bilaterais
1828 – Estabelecimento de relações diplomáticas, em 3 de outubro.
1876 – Visita privada de D. Pedro II a São Petersburgo.
1918 – Rompimento de relações diplomáticas, em razão do não reconhecimento, pelo Brasil, do governo bolchevique.
1945 – Restabelecimento de relações diplomáticas com a URSS.
1947 – Novo rompimento de relações diplomáticas, durante a presidência de Eurico Gaspar Dutra.
1959 – Restabelecimento de relações comerciais, durante a presidência de Juscelino Kubitschek.
1961 – Restabelecimento de relações diplomáticas, durante a presidência de João Goulart.
1981 – Ato constitutivo da Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia de Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica (CIC).
1988 – Visita do presidente José Sarney à URSS.
1997 – Criação da Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação (CAN).
1999 – 1ª Reunião da CIC, em Brasília (23 e 24 de abril).
2000 – 1ª Reunião da CAN, em Moscou (21 a 25 de junho).
2001 – 2ª Reunião da CIC, em Moscou (25 e 26 de setembro).
2001 – 2ª Reunião da CAN, em Brasília (12 de dezembro).
2002 – Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à Rússia. Elevação das relações bilaterais ao nível de Parceria Estratégica.
2004 – Visita do vice-presidente José Alencar à Rússia.
2004 – Visita do presidente Vladimir Putin ao Brasil, a primeira de chefe de Estado da Rússia. Estabelecimento de Aliança Tecnológica entre os dois países.
2004 – 3ª Reunião da CIC, em Brasília (18 a 20 de fevereiro).
2004 – 3ª Reunião da CAN, em Moscou (11 e 12 de outubro).
2005 – Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia (18 de outubro).
2005 – 4ª Reunião da CIC, em Moscou (3 e 4 de outubro).
2006 – Visita do chanceler Sergey Lavrov ao Brasil (dezembro).
2006 – 4ª Reunião da CAN, em Brasília (4 de abril).
2008 – 1ª Reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRIC, em Ecaterimburgo (maio).
2008 – Visita do presidente Dmitry Medvedev ao Brasil (25 e 26 de novembro).
2008 – 5ª Reunião da CIC, em Brasília (17 e 18 de novembro).
2009 – Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia, por ocasião da 1ª Cúpula do BRIC, em Ecaterimburgo (junho).
2010 – Visita do presidente Dmitry Medvedev ao Brasil, por ocasião da 2ª Cúpula do BRIC (15 e 16 de abril).
2010 – Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia. Assinatura do Plano de Ação da Parceria Estratégica (maio).
2010 – 6ª Reunião da CIC, em Brasília (7 e 8 de outubro).

2011 – Visita do vice-presidente Michel Temer à Rússia e realização da 5ª Reunião da CAN (16 de maio) e da 7ª Reunião da CIC (17 de maio), em Moscou.
2012 – Reunião dos Ministros de Relações Exteriores do BRICS à margem da 67ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (Nova York, 26 de setembro).
2012 – Visita da presidente Dilma Rousseff a Moscou (13 e 14 de dezembro).
2013 – Visita do primeiro-ministro Dmitry Medvedev ao Brasil e realização da 6ª CAN, em Brasília (19 a 21 de fevereiro).
2013 – Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros Sergey Lavrov ao Brasil (11 de junho).
2013 – Visita da presidente Dilma Rousseff à Rússia e participação na Cúpula do G20, em São Petersburgo (5 de setembro).
2013 – 8ª Reunião da CIC, em Brasília (8 de novembro).
2013 – Visita do ministro das Relações Exteriores Luiz Alberto Figueiredo Machado à Rússia (20 de novembro).
2014 – Visita do presidente Vladimir Putin ao Brasil e participação na 6ª Cúpula do BRICS, em Fortaleza (14 de julho).
2015 – Visita da presidente Dilma Rousseff à Rússia e participação na 7ª Cúpula do BRICS, em Ufá (9 de julho).
2015 – Visita do vice-presidente Michel Temer à Rússia e realização da 9ª Reunião da CIC (14 e 15 de setembro) e da 7ª Reunião da CAN (16 de setembro), em Moscou.
2016 – Visita de Sua Santidade Cirilo I, Líder da Igreja Ortodoxa Russa, ao Brasil (Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, 19 a 21 de fevereiro).
2017 – 10ª Reunião da CIC, em Brasília (22 de maio).
2017 – Visita do presidente Michel Temer à Rússia (20 e 21 de junho).
2019 – Reunião de Consultas Políticas, em nível de secretários (Brasília, 11 de março).
2019 – Reunião de Consultas Políticas, em nível de diretores de Departamento (Brasília, 24 de abril).
2019 – Visita do chanceler Sergey Lavrov ao Brasil (26 de julho).
2019 – Visita do presidente Vladimir Putin ao Brasil e participação na 9ª Cúpula do BRICS, em Brasília (14 de novembro).
2021 – 11ª Reunião da CIC, em Brasília (25 e 26 de outubro).
2021 – Visita do Ministro das Relações Exteriores Carlos França à Rússia (29 de novembro e 1º de dezembro).
2022 – Visita do presidente Jair Bolsonaro à Rússia (16 de fevereiro).
2022 – Reunião de Consultas Políticas, em nível de diretores de Departamento (Brasília, 22 de julho).
2023 – Reunião de Consultas de Planejamento Diplomático (Moscou, 28 de

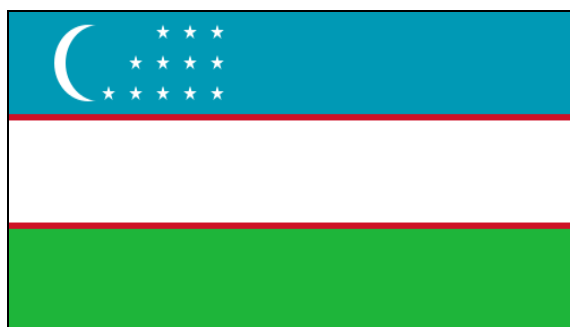
março).
2023 – Visita do chanceler Sergey Lavrov ao Brasil (17 de abril).
2023 – Reunião de Consultas Políticas em nível de secretário (Moscou, 3 de julho).
2024 – Visita do chanceler Sergey Lavrov ao Brasil e participação na Reunião Ministerial do G20 (21 e 22 de fevereiro).
2024 – Visita do chanceler Mauro Vieira à Rússia e participação na Reunião de Chanceleres do BRICS, em Nizhny Novgorod (10 e 11 de junho).
2024 - Visita do chanceler Sergey Lavrov ao Brasil e participação na Cúpula do G20 (18 e 19 de novembro).

ACORDOS BILATERAIS VIGENTES			
Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Publicação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação em Defesa	14/12/2012	02/03/2018	26/10/2018
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação Técnico-Militar	26/11/2008	26/06/2010	08/07/2015
Acordo entre o Brasil e a Rússia para a Isenção de Vistos de Curta Duração para Nacionais da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia	26/11/2008	07/06/2010	26/08/2010
Acordo de Cooperação na Área da Cultura Física e Esporte entre o Ministério do Esporte da República Federativa do Brasil e Agência Federal de Cultura Física e Esporte	22/11/2004	22/11/2004	27/04/2005
Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em matéria de Impostos sobre a Renda	22/11/2004	16/06/2017	01/08/2017
Tratado de Extradicação entre a República Federativa do Brasil e Federação da Rússia	14/01/2002	01/01/2007	07/03/2007
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área de Turismo	12/12/2001	12/12/2007	20/03/2008

Acordo de Assistência Mútua entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para a Prevenção, Investigação e Combate as Infrações Aduaneiras	12/12/2001	01/08/2004	11/10/2004
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área da Política de Concorrência	12/12/2001	12/12/2001	30/01/2002
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área de Quarentena Vegetal	22/06/2000	26/06/2002	12/06/2002
Tratado sobre as Relações de Parceria entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia	22/06/2000	14/01/2002	18/09/2002
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos	21/11/1997	13/08/2002	13/08/2002
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia	21/11/1997	25/07/1999	03/09/1999
Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação Rússia	21/11/1997	30/09/1999	19/01/2000
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia.	22/01/1993	07/09/1995	08/11/1995

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Ásia e Pacífico
Departamento de China, Rússia e Ásia Central
Divisão de Rússia e Ásia Central

UZBEQUISTÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Janeiro 2025

DADOS BÁSICOS SOBRE O UZBEQUISTÃO	
NOME OFICIAL:	República do Uzbequistão
GENTÍLICO:	Uzbeque
CAPITAL:	Tashkent
ÁREA:	447.400 km²
POPULAÇÃO:	36.412.350 (2023)
LÍNGUA OFICIAL:	Uzbeque (língua oficial). Línguas minoritárias não oficiais incluem russo e tadjique.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo sunita (88%); cristã ortodoxa (9%) e outras (3%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral composto por Senado e Assembleia Legislativa
CHEFE DE ESTADO:	Shavkat Mirziyoyev (desde 4 de dezembro de 2016)
CHEFE DE GOVERNO:	Abdulla Aripov (desde 14 de dezembro de 2016)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (est. 2024):	US\$ 112,6 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (est. 2024):	US\$ 425,24 bilhões
PIB PER CAPITA (est. 2024):	US\$ 3.010
PIB PPP PER CAPITA (est. 2024):	US\$ 11.572
VARIAÇÃO DO PIB:	5,98% (2019); 2% (2020); 7,4% (2021); 5,67% (2022); 5,99% (2023), 5,2% (est. 2024)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2022):	0,727 (106ª posição entre 191 países; Brasil é o 89º)
EXPECTATIVA DE VIDA (2022):	72,2 anos
ALFABETIZAÇÃO (2018):	99,9%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2023):	4,5%
UNIDADE MONETÁRIA:	Som uzbeque
EMBAIXADOR EM TASHKENT:	Rodrigo de Lima Baena Soares (não residente)
EMBAIXADOR NO BRASIL:	Javlon Vakhobov (residente em Washington – pendente apresentação de credenciais)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de um brasileiro residente no Uzbequistão

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões – FOB / Fonte: MDIC)											
Brasil →Uzbequistão	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	18,0	12,3	14,0	6,0	38,3	35,1	46,3	500,2	606,7	637,7	580,3
Exportações	17,0	9,9	13,5	5,3	38,1	27,7	44,7	280,8	334,1	268,4	176,9
Importações	1,0	2,4	0,5	0,7	0,2	7,4	1,6	219,4	272,6	369,3	403,4
Saldo	16,0	7,5	13,0	4,6	37,9	20,3	43,1	61,4	61,5	-100,9	-226,5

APRESENTAÇÃO

Núcleo histórico, geográfico e demográfico da Ásia Central, o Uzbequistão faz fronteira com todas as demais repúblicas pós-soviéticas regionais (Cazaquistão, Turcomenistão, Quirguistão e Tajiquistão), além do Afeganistão. Trata-se de um dos dois únicos países duplamente mediterrâneos (isto é, sem acesso ao mar e cercado por países na mesma condição) do mundo, ao lado de Liechtenstein.

O território uzbeque, de 447.400 km² (pouco maior do que o Paraguai), é caracterizado pela escassez de água, o que decorre, em parte, da drástica redução do volume do Mar de Aral, em consequência da irrigação intensiva para o cultivo do algodão no período soviético. O clima é caracterizado por verões longos e quentes, temperados por invernos suaves.

Trata-se do país mais povoado da Ásia Central, com 36 milhões de habitantes, concentrados nas terras férteis da parte oriental do país, como o vale do Fergana. O crescimento demográfico vegetativo é relativamente elevado (2,8% por ano). Em sua maioria (88%), a população professa o Islã sunita, geralmente em sua vertente “russificada”, com costumes sociais comparativamente liberais. O Estado é laico.

Entre a população nacional, há aproximadamente 83% de uzbeques e 17% de minorias étnicas, como russos, tadjiques e cazaques. Há expressiva diáspora uzbeque (2 milhões de pessoas) na Rússia, sobretudo em Moscou.

País rico em recursos naturais, o Uzbequistão conta com grandes reservas exploráveis de gás natural, petróleo e ouro. Também tem potencial no campo da agricultura, pois 62% de suas terras são produtivas, com histórico destacado no cultivo do algodão.

O idioma uzbeque, o único oficial do país, pertence à família linguística túrquica. Em 1992, o cirílico foi substituído por versão modificada do alfabeto latino (“Yañalif”) na grafia do uzbeque. O russo segue sendo amplamente compreendido no Uzbequistão.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SHAVKAT MIRZIYOYEV

presidente



Shavkat Miromonovich Mirziyoyev nasceu em 24 de julho de 1957, em Zaamin. Em 1981, graduou-se em Engenharia Mecânica pelo Instituto de Engenheiros de Irrigação e Mecanização da Agricultura de Tashkent, onde também obteve o título de doutor em Ciências Técnicas.

Em 1990, foi eleito deputado do Soviete Supremo do Uzbequistão. Em 1992, foi designado governador do distrito de Mirzo Ulugbek, onde se localiza a cidade de Tashkent. Tornou-se governador da região de Jizzakh, em 1996, e da região de Samarcanda, em 2001. Foi o primeiro-ministro do Uzbequistão por longo período (2003 a 2016).

Em setembro de 2016, após o falecimento de Islam Karimov, primeiro mandatário uzbeque, a Câmara Legislativa e o Senado indicaram Shavkat Mirziyoyev como presidente interino do país. Em dezembro de 2016, foi eleito presidente com 88,6% dos votos. Foi reeleito para um segundo mandato de cinco anos, em 2021, com 80,3% dos votos. Após uma emenda constitucional garantir a possibilidade de o Presidente concorrer a um terceiro mandato, ganhou as eleições de 2023, com 87,7% dos votos, para um mandato, dessa vez, de 7 anos.

Fluente em uzbeque e russo. Casado, tem um filho e duas filhas.

ABDULLA ARIPOV

primeiro-ministro



Abdulla Nigmatovich Aripov nasceu em 24 de maio de 1962, em Tashkent. Formou-se em Engenharia de Comunicações. É doutor em Economia pelo Instituto de Eletrotécnica e de Comunicações de Tashkent.

Fez carreira no setor de comunicações, tendo trabalhado na Agência de Telefonia e Telégrafos de Tashkent (1983 a 1992); nas empresas Uzimpeksaloka (1993 a 1995) e JV TashAfinalAL (1995 a 1996); e em agências públicas de telecomunicações e correios (1995 a 2001).

Foi vice-primeiro ministro de 2002 a 2012, quando se afastou do governo para lecionar na Universidade de Tecnologias da Informação de Tashkent. Em dezembro de 2016, foi nomeado primeiro-ministro em substituição a Shavkat Mirziyoyev, eleito presidente. Em janeiro de 2020, foi reconduzido ao cargo pelo parlamento uzbeque.

Fluente em uzbeque e russo. Casado, tem cinco filhas.

BAKHTIYOR SAIDOV

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nascido em Samarcanda, em 22 de abril de 1981, graduou-se em 2002 em Economia pela Universidade Estatal de Tashkent. Em 2007, concluiu pós-graduação em comércio internacional no Instituto da OMC, em Genebra. Entre 2009 e 2013, atuou como representante comercial junto à Embaixada do Uzbequistão em Seul. Após período no setor privado, foi indicado Embaixador do Uzbequistão em Pequim, com jurisdição também sobre Mongólia e Filipinas. Em novembro de 2021, foi nomeado Ministro da Educação, posto que ocupou até dezembro de 2022, quando se tornou Ministro, interino, dos Negócios Estrangeiros. Foi efetivado no cargo em votação parlamentar no dia 25 de abril de 2023.

APRESENTAÇÃO

O Uzbequistão contemporâneo corresponde aproximadamente à histórica Transoxiana (ou Sogdiana), o território situado entre os rios Amu Darya e Syr Darya, respectivamente conhecidos como Oxus e Jaxartes na antiguidade. Trata-se de uma das regiões do globo com mais antigo registro de presença humana. A área era habitada já no período paleolítico, quando nela foram desenvolvidas armas rudimentares, formulações teológicas e técnicas de domesticação de animais.

Sob o domínio persa, no século VI a.C., surgiram as primeiras cidades da região, como Bucara e Samarcanda. Após a conquista da Pérsia por Alexandre, o Grande, em 328 a.C., essas localidades tornaram-se importantes centros de intercâmbio comercial, político, religioso e cultural – o núcleo dos corredores de trânsito entre China e Europa coletivamente conhecidos como “Rota da Seda”.

Boa parte da área foi anexada ao Califado Árabe entre os anos 709 e 712, quando o Islã sunita tornou-se a religião predominante.

No século XIII, o imperador mongol Genghis Khan invadiu a região e provocou grande destruição. Sob seu domínio, migrantes turcos começaram a ocupar o território, o que deu origem à etnia uzbeque, resultante da miscigenação entre mongóis, turcos e persas.

Após a morte de Genghis Khan e o enfraquecimento de sua dinastia, líderes tribais estabeleceram controle sobre o antigo canato mongol. Nos séculos seguintes, a região sofreu diversas ondas de conquista militar, entre as quais se destaca a ascensão do Império Timúrida, de matriz turco-mongol, liderado por Amir Timur (Tamerlão), que se encontra sepultado em Samarcanda e atualmente é considerado herói nacional no Uzbequistão. Posteriormente, consolidaram-se três canatos/emirados independentes na área: Bucara, Khiva e Kokand. Essas unidades políticas sobreviveram até meados do século XIX, quando forças russas os anexaram, sob a forma de protetorados, no contexto do “Grande Jogo” entre os impérios tsarista e britânico pela hegemonia geopolítica na Ásia Central. A região passou a ser administrada por governadores-gerais indicados por São Petersburgo, que investiu no setor agrícola, com o objetivo de suprir as necessidades da indústria russa de algodão e tecidos. No início do século XX, descendentes de comerciantes uzbeques educados em universidades russas e turcas, conhecidos como jadadistas, advogaram pela modernização e pela independência do Uzbequistão.

No âmbito da Guerra Civil posterior à Revolução Russa de 1917, houve conflitos entre o Exército Vermelho e guerrilhas uzbeques, os basmachis, que ambicionavam a independência, mas foram vencidas militarmente. A formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) ensejou o estabelecimento, em 1924, da República Socialista Soviética Uzbeque, cujas fronteiras foram arbitrariamente delineadas por Josef Stalin, então Comissário do Povo para as Nacionalidades da URSS, e passaram por diversas alterações nas décadas de 1920 e 1930.

A construção da ferrovia Turquestão-Sibéria (Turksib), concluída em 1930, contribuiu para a consolidação do poder soviético no Uzbequistão e para o desenvolvimento da economia do país, processo aprofundado durante a Segunda Guerra Mundial, quando parte expressiva do complexo fabril soviético foi realocada para a Sibéria e a Ásia Central e testemunhou-se o crescimento da economia uzbeque, impulsionada pela indústria pesada. Surgiram, à época, novas cidades e empreendimentos agrícolas estatais. O Uzbequistão também recebeu grande fluxo de refugiados e deportados, provenientes de toda a União Soviética. No mesmo período, muitos cidadãos uzbeques, sobretudo personalidades políticas e culturais, foram submetidos à repressão stalinista.

Nos anos 1970, o chefe do Partido Comunista do Uzbequistão, Sharof Rashidov, adotou práticas autonomistas e clientelistas que desgastaram a autoridade soviética na região. Após sua morte, Moscou indicou uma nova geração de líderes para reestabelecer seu controle na área, com destaque para Islam Karimov, que se tornou primeiro-secretário do Partido Comunista do Uzbequistão em 1989 e presidente do Uzbequistão soviético em 1990.

Em paralelo, a incursão soviética no Afeganistão (1979-1989) afetou diretamente o Uzbequistão. Passava pela cidade uzbeque de Termez o principal corredor de trânsito do Exército Vermelho naquela campanha militar. Milhares de uzbeques faleceram no conflito no país vizinho.

Com as reformas estruturais (*glasnost* e *perestroika*) implementadas por Mikhail Gorbachev para liberalizar e modernizar a União Soviética, Islam Karimov promoveu políticas que ensejaram maior autonomia política e cultural ao Uzbequistão, como a valorização do Islã – cuja prática havia sido restrita por décadas – e do idioma uzbeque.

Em 1º de setembro de 1991, após a malfadada tentativa de golpe de Estado da linha-dura soviética contra Gorbachev, o Soviete Supremo do Uzbequistão proclamou a independência do país. Referendo realizado em dezembro do mesmo ano conferiu respaldo popular à decisão, que recebeu 98,2% de aprovação. Na sequência, Islam Karimov foi eleito o primeiro presidente da República do Uzbequistão, com 87% dos votos. O

mandatário consolidou sua autoridade e foi reeleito sucessivamente em 2000, 2007 e 2015.

Durante seu prolongado governo, Karimov centralizou o poder político e promoveu a autossuficiência política e econômica do país. Permaneceu no cargo até falecer, vítima de infarto, em setembro de 2016. O parlamento nomeou o então primeiro-ministro, Shavkat Mirziyoyev, como chefe de Estado interino, e determinou a realização de eleições antecipadas.

Em dezembro de 2016, Mirziyoyev foi eleito presidente do Uzbequistão com 88,6% dos votos, com base em plataforma reformista, visando a modernizar a economia, por meio da atração de investimentos estrangeiros, descomprimir o ambiente político interno, com a libertação de prisioneiros políticos e o fechamento da prisão de Jaslyk (2019), símbolo de violação de direitos humanos, e romper o isolamento internacional herdado da Era Karimov, buscando melhorar a relação com os países vizinhos.

Após ser reeleito para um segundo mandato em 2021, com 80,3% dos votos, promoveu uma reforma constitucional, aprovada por meio de referendo, que incluiu a extensão do mandato presidencial para sete anos. Com a reforma, foi convocada nova eleição presidencial, em 2023, vencida por Mirziyoyev, com 87,7% dos votos.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Uzbequistão foram estabelecidas em 30/4/1993 e são acompanhadas, de forma cumulativa, pela Embaixada do Brasil em Moscou e pela Embaixada do Uzbequistão em Washington.

O relacionamento ganhou alguma densidade na segunda metade da década de 2000. O primeiro embaixador brasileiro a apresentar credenciais em Tashkent foi Carlos Augusto Santos-Neves, em 2006, e, em 2008, Abdulaziz Kamilov tornou-se o primeiro embaixador uzbeque a apresentar credenciais em Brasília.

O fluxo de visitas intensificou-se nos anos seguintes. Em 2006 e 2007, o então assessor especial do MRE para a Ásia, embaixador João Gualberto Marques Porto, visitou Tashkent. Em 2007, o então vice-chanceler uzbeque, Ilkhom Nematov, visitou Brasília para firmar protocolo sobre consultas políticas – o primeiro ato bilateral assinado entre Brasil e Uzbequistão. Em 2008, visitou o Brasil o então ministro das Relações Econômicas Exteriores do Uzbequistão, Elyor Ganiev. No mesmo ano, ocorreu, em Tashkent, a I Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, com a viagem à capital uzbeque do então SGAP II, embaixador Roberto Jaguaribe. Naquele contexto, o governo uzbeque anunciou apoio à candidatura brasileira a vaga permanente no CSNU.

O ápice da aproximação bilateral foi a viagem ao Brasil (Brasília e Rio de Janeiro) do então presidente Islam Karimov, em maio de 2009, a única de um mandatário uzbeque à América do Sul.

À exceção do protocolo sobre consultas políticas de 2007, todos os atos bilaterais existentes foram assinados durante a visita presidencial. Esse arcabouço jurídico é composto por acordos de cooperação econômica e comercial, cooperação técnica, cultura, turismo e agricultura; acordo de isenção de vistos para passaportes diplomáticos; memorando de consultas políticas; e uma declaração presidencial conjunta. Todos estão vigentes no plano internacional.

No mês seguinte à visita presidencial uzbeque, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a EMBRAPA realizaram missão ao país centro-asiático para prospectar possíveis áreas de cooperação técnica.

O então secretário de Comércio Exterior do MDIC, Welber Barral, liderou missão empresarial ao Uzbequistão, em 2010, para participar da Feira Internacional de Turismo de Tashkent e reunir-se com ministros da área econômica e com o presidente da Câmara de Comércio e Indústria e o presidente da Uzbekenergo.

O Uzbequistão foi representado na Conferência sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em 2012, por seu então ministro da Proteção da Natureza, Nariman Umarov.

Nos anos seguintes, desacelerou-se o fluxo de contatos de alto nível. O hiato foi superado em 2016, quando o vice-primeiro-ministro uzbeque, Adham Ikramov, chefiou a delegação de seu país aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

O atual embaixador uzbeque em Washington, Furkat Sidikov, que assumiu seu posto em maio de 2023, entregou cópia figurada de suas credenciais à embaixadora do Brasil em Washington em outubro de 2023 e aguarda previsão de data para cerimônia de entrega de credenciais.

Entre os dias 5 e 7 de julho de 2023, o atual embaixador do Brasil em Moscou, Rodrigo Baena Soares, realizou visita à capital uzbeque, em que manteve encontro com o chanceler do Uzbequistão, que indicou que o Brasil é o principal parceiro do Uzbequistão na América Latina e ressaltou que existe grande potencial a ser explorado, e participou, a convite da Embraer, de evento de apresentação e voo de demonstração da aeronave E195-E2 a autoridades governamentais e companhias aéreas uzbeques.

Em setembro de 2023, à margem da Assembleia Geral da ONU, o chanceler Mauro Vieira reuniu-se com o MNE Bakhtior Saidov. No encontro, a parte uzbeque destacou que o seu país considera o Brasil como "parceiro-chave", tanto em termos globais quanto para sua relação com a América Latina. Ao tratar do interesse uzbeque na compra de aeronaves C-390 Millennium, foi feito convite para que o ministro Saidov realizasse visita ao Brasil em ocasião que lhe fosse conveniente, em cujo programa poderia ser inserida visita à sede da EMBRAER em São José dos Campos para conhecer a linha de montagem e manter reuniões com diretores da empresa. O MNE uzbeque indicou que verificaria a sua disponibilidade para visita na ocasião mais próxima possível. Convidou igualmente o ME Mauro Vieira a realizar visita a Tashkent em momento oportuno.

Em 30 de abril de 2024, realizou-se a II Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, por videoconferência, em nível de diretores de Departamento (DRC). Na reunião, o diretor uzbeque sugeriu a criação de grupos de amizade parlamentares e manifestou interesse em nomear cônsul-honorário no Brasil. Solicitou, ademais, fosse definida data para apresentação de credenciais do embaixador do Uzbequistão para o Brasil, residente em Washington.

Nos dias 2 e 3 de julho de 2024, o embaixador brasileiro em Moscou retornou a Tashkent para nova visita ao Uzbequistão. Na ocasião, manteve reuniões com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Muzaffarbek Madrahimov, com o diretor do Departamento de Américas da Chancelaria,

Kakhramon Shakirov, com o vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria, Dilshod Rasulov, com o vice-ministro dos Transportes, Jasurbek Choriev, e com o vice-ministro da Economia e Finanças, Jasur Karshibayev. Dentre os destaques da visita, que deu seguimento ao diálogo de abril, estiveram as negociações para aquisição de aeronaves da Embraer por parte do Uzbequistão, o interesse uzbeque em expandir contatos com o Brasil na área humanitária, no setor de educação e de cooperação técnico-científica, bem como na área cultural, por meio do estabelecimento de convênio com o Instituto Guimarães Rosa.

Em 26 de setembro último, houve novo encontro entre o chanceler Mauro Vieira e seu homólogo uzbeque, à margem da Assembleia Geral da ONU. No mesmo mês, foi assinado o protocolo bilateral de acesso a mercado, no contexto do processo de acessão do Uzbequistão à Organização Mundial do Comércio.

Por meio de nota verbal à Embaixada em Moscou, o Uzbequistão informou, em novembro último, decisão de aderir à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, uma das principais prioridades da presidência brasileira do G20. Aguarda-se o envio da Declaração de Compromisso, ato necessário à formalização da adesão.

Atualmente, as relações bilaterais são entendidas pelo lado uzbeque como parte da estratégia de diversificação de parceiros internacionais. O Uzbequistão percebe o Brasil com líder regional e potência econômica, capaz de contribuir com setores estratégicos do desenvolvimento uzbeque, como o aumento da produtividade agrícola.

O Uzbequistão cogita abrir embaixada residente em Brasília. Existem, atualmente, 45 embaixadas residentes em Tashkent, a capital que conta com o maior número de embaixadas sem presença de embaixada brasileira residente. Nenhum país latino-americano tem embaixada naquela capital.

Assuntos consulares

Atualmente, a Embaixada do Brasil em Moscou contabiliza um cidadão brasileiro residente no Uzbequistão. Três nacionais brasileiros foram repatriados do Uzbequistão com ajuda da Embaixada em Moscou após a eclosão da pandemia de COVID-19. Pequeno fluxo de turistas brasileiros visita anualmente o país, mas os números precisos são desconhecidos.

Por decisão unilateral do governo uzbeque, em vigor desde fevereiro de 2019, cidadãos brasileiros não necessitam de visto para visitas de caráter turístico com duração de até 30 dias. Acordo bilateral em vigor, firmado

em 2009, prevê a isenção de vistos para portadores de passaportes diplomáticos para visitas de até 90 dias.

Após a morte de Sharof Rashidov, que liderou o Partido Comunista do Uzbequistão entre 1959 e 1983, Moscou decidiu indicar Islam Karimov como seu sucessor na liderança da agremiação. Karimov tornou-se primeiro-secretário da República do Uzbequistão, em 1989, e foi eleito presidente, em 1990, pelo Soviete Supremo do país.

Com a abertura do regime da União Soviética, a partir do governo e das reformas de Mikhail Gorbachev, Islam Karimov introduziu mudanças que ensejaram maior autonomia na república, incorporando políticas mais conciliatórias com o islã, ao passo em que maior *status* era conferido à língua e à cultura uzbeques.

Em 1º de setembro de 1991, após tentativa de golpe de estado em Moscou, o Soviete Supremo do Uzbequistão proclamou a independência do país. Referendo realizado em dezembro do mesmo ano conferiu apoio popular à decisão, que recebeu 98,2% de aprovação. Na sequência, a população elegeu Islam Karimov como presidente da República do Uzbequistão.

Durante seu governo, Karimov procurou promover a autossuficiência do país. Permaneceu no poder até sua morte, em setembro de 2016. O parlamento, na ocasião, nomeou o então primeiro-ministro, Shavkat Mirziyoyev, como líder interino do governo, bem como determinou a realização de eleições. Em dezembro de 2016, Mirziyoyev foi eleito presidente do Uzbequistão, com 88,6% dos votos.

O novo chefe de Estado logo iniciou movimento de reformas políticas, sociais e econômicas que contemplaram cinco objetivos prioritários: modernizar a administração pública; garantir a supremacia da lei; fomentar o crescimento econômico e liberalizar a economia; aprimorar a segurança social; e garantir a segurança do país. Mirziyoyev foi eleito pela mesma legenda oficialista antes comandada por Karimov, o Partido Liberal Democrático do Uzbequistão (UzLiDeP).

O resultado das eleições parlamentares realizadas em 5 de janeiro de 2020 confirmou a maioria na Câmara Legislativa do Partido Liberal Democrático, com 53 cadeiras. Nurdinzhon Ismailov foi reeleito como presidente da Câmara Baixa ("Oliy Majlis"). Em 16-17 de janeiro, foram realizadas eleições para o Senado, cujos membros foram eleitos em sessões conjuntas dos órgãos legislativos regionais, com seis senadores para cada uma das quatorze regiões uzbeques. Os dezesseis assentos restantes foram

preenchidos por indicação do presidente da República. Tanzila Narbayeva foi reeleita presidente do Senado.

Após ser reeleito para um segundo mandato em 2021, com 80,3% dos votos, Shavkat Mirziyoyev promoveu reforma constitucional, aprovada por meio de referendo em abril de 2023, que alterou cerca de 65% do texto da constituição uzbeque. Instituiu prescrições como a abolição da pena de morte, o habeas corpus e o direito ao silêncio. O novo texto constitucional passou a definir o Uzbequistão como um Estado de bem-estar social, com os correspondentes direitos de segunda geração. Buscou incrementar a repartição de poderes, com mecanismos de contrapeso à primazia do Executivo. O mandato presidencial, contudo, foi estendido de cinco para sete anos, com anulação da contagem dos mandatos anteriores.

Ao abrigo da reforma, foi convocada nova eleição presidencial, em 2023, vencida por Mirziyoyev, com 87,7% dos votos.

Organização administrativa e sistema político

O sistema de governo uzbeque diferencia as chefias de Estado e de Governo. O presidente é eleito por voto popular para mandato de cinco anos, assim como os governadores das províncias. O primeiro-ministro e o vice-primeiro-ministro são indicados pelo próprio presidente. O Executivo detém grande parte do poder, e o sistema pode ser classificado como centralizado.

O Poder Legislativo é bicameral e constituído pelo Senado, também conhecido como Assembleia Suprema, e pela Câmara Legislativa, também conhecida como Assembleia Nacional. No Senado, há 100 cadeiras, com mandato de 5 anos, 84 das quais são eleitas pelos conselhos regionais e 16 são indicadas pelo presidente da República. Na Câmara Legislativa, há 150 cadeiras, também com mandato de 5 anos, das quais 135 são eleitas por voto popular e 15 são reservadas para o Partido do Movimento Ecológico do Uzbequistão.

No Poder Judiciário, de três instâncias, os juízes são designados pelo presidente para mandato de cinco anos.

A política exterior uzbeque caracteriza-se pela ênfase na autossuficiência, pela postura não intervencionista e pela busca de posicionamento equilibrado entre as potências regionais e globais com interesses geopolíticos ou econômicos na Ásia Central – sobretudo Rússia, China e EUA, mas também Turquia, Índia, Japão, Coreia do Sul, Paquistão, Irã e União Europeia.

O ímpeto reformista do presidente Mirziyoyev também se manifesta na política externa. O Uzbequistão atribui bastante ênfase ao entorno regional e logrou distensionar as relações com seus vizinhos, antes marcadas por disputas territoriais, migratórias e de gestão de recursos hídricos. Participou ativamente do processo de paz no Afeganistão, país cuja estabilização é prioridade do governo uzbeque – o primeiro-ministro Abdulla Aripov visitou o país em agosto de 2024, tendo sido a maior autoridade uzbeque a visitar o Afeganistão desde a retomada do poder pelos Talibãs, em 2021. O país aprofundou, ademais, os laços com os EUA, a Rússia, a União Europeia, a China, a Coreia do Sul, a Turquia e a Índia, além de promover política mais assertiva de atração de investimentos e de lançamento de candidaturas em organismos internacionais. Retomou seu processo de acesso à Organização Mundial do Comércio (OMC), que se encontra, atualmente, em estágio avançado, com a assinatura de protocolos bilaterais de acesso a mercado, e aproximou-se da União Econômica Eurasiática (UEEA), junto à qual se tornou país observador em 2020. Além disso, o Uzbequistão é membro de diversas organizações regionais, como a Organização dos Estados Túrquicos (OET), a Conferência sobre Interação e Medidas de Construção de Confiança na Ásia (CICA) e a Organização para Cooperação de Xangai (OCX).

No âmbito das organizações regionais, o país tem salientado, sobretudo, o potencial logístico e energético da Ásia Central. Em linhas gerais, o relacionamento com os vizinhos encontra-se em boa fase, apesar de contenciosos por questões fronteiriças e utilização de recursos hídricos e naturais no passado. Ainda que os cinco países da Ásia Central apresentem dissensos entre si, tendem a coincidir e coordenar-se na interação com atores extrarregionais, a partir do entendimento de que há interesses comuns, que serão melhor reverberados com atuação uníssona.

Diante da percepção de um país mais aberto a novas parcerias, o Uzbequistão tem recebido série de visitas de altas autoridades.

Relações com a Rússia

A Rússia continua a ser o mais importante parceiro político, econômico e diplomático do país centro-asiático. Vladimir Putin e Shavkat Mirziyoyev trocaram visitas de Estado e firmaram acordos de cooperação em comércio, investimentos, segurança, educação e cultura. Os líderes lançaram, em 2018, as obras da primeira central nuclear uzbeque, a ser construída pela Rosatom na região de Navoi, com capacidade de 2.400 megawatts e conclusão prevista para 2028. A central nuclear deverá produzir 18% da eletricidade consumida pelo Uzbequistão.

O fluxo comercial bilateral superou a queda resultante da crise russa de 2015-2016 e, mesmo com a pandemia, atingiu US\$ 5,6 bilhões em 2020, com superávit russo de US\$ 2,7 bilhões. Em 2022, o comércio bilateral atingiu US\$ 9,33 bilhões, com exportações russas de US\$ 6,23 bilhões, com destaque para bens industriais (US\$ 2,44 bilhões), alimentos, bebidas e tabaco (US\$ 908 milhões) e exportações uzbeques de US\$ 3,1 bilhões, com destaque para bens industriais (US\$ 1,01 bilhão), alimentos, bebidas e tabaco (US\$ 547,9 milhões), bens finais (US\$ 514,9 milhões) e serviços (US\$ 506,5 milhões).

Essa cifra posiciona Moscou entre os principais sócios comerciais de Tashkent, ao lado de Pequim. Há cerca de mil firmas com participação russa instaladas no Uzbequistão, com estoque de investimentos superior a US\$ 8,5 bilhões.

A comunidade uzbeque na Rússia, estimada em 2 milhões de pessoas, remete aproximadamente US\$ 4 bilhões anuais para sua terra de origem, o que corresponde a quase 10% do PIB do Uzbequistão. Para apoiar essa diáspora, o governo Mirziyoyev inaugurou novos consulados-gerais em cinco cidades russas (São Petersburgo, Rostov-sobre-o-Don, Ecaterinburgo, Kazan e Vladivostok), somando-se às duas representações previamente existentes (embaixada em Moscou e consulado-geral em Novosibirsk).

Entre 26 e 27 de maio de 2024, o presidente russo Vladimir Putin realizou visita oficial a Tashkent, ocasião na qual se encontrou com o presidente Mirziyoyev e assinou extenso pacote de acordos, estimado em USD 5 bilhões, incluindo substantiva Declaração Conjunta, além de copresidir a primeira reunião do Conselho de Regiões da Rússia e Uzbequistão, na qual participaram 22 governadores russos. Em 9 de setembro último, foi realizado, em Tashkent, o 5º Encontro da Comissão Conjunta Rússia-Uzbequistão, em nível de chefes de governo. No encontro, o primeiro-ministro russo, Mikhail Mishustin, expressou desejo de que as relações intrarregionais continuem se aprofundando, sugerindo enfoque no desenvolvimento conjunto de corredores logísticos e de transporte. Destacou o progresso da parceria em matéria energética, em especial à

venda de gás e petróleo russos ao Uzbequistão. O PM uzbeque, por sua vez, ressaltou que as relações entre Rússia e Uzbequistão teriam atingido um nível inédito em termos de parceria estratégica. Destacou ser a Rússia parceiro-chave do país e um dos principais investidores, com portfólio de projetos de cerca de 60 bilhões, e reforçou a necessidade de implementar os acordos firmados pelos presidentes em maio, bem como o objetivo de atingir fluxo de comércio de USD 30 bilhões até 2030.

Relações com vizinhos da Ásia Central

O relacionamento entre o Uzbequistão e as demais repúblicas pós-soviéticas da Ásia Central é tradicionalmente difícil e permeado de rivalidades políticas. Os fluxos comerciais estão abaixo do potencial, e a conectividade física e logística é ainda deficiente.

Os laços entre Tashkent e Nur-Sultan melhoraram substancialmente sob Mirziyoyev, que fez sete visitas ao Cazaquistão em seus dois primeiros anos de mandato. Foram assinados atos de cooperação econômica, alfandegária e empresarial, o que suscitou forte alta do comércio bilateral, com o Cazaquistão ocupando hoje a terceira posição entre os principais parceiros comerciais uzbeques (volume de trocas de US\$ 3 bilhões em 2020).

Em larga medida graças ao degelo nas relações entre o Uzbequistão e seus vizinhos, em 2018 voltou a realizar-se, em Astana, após quase uma década de hiato, reunião de cúpula entre os cinco países da Ásia Central pós-soviética. O evento repetiu-se em março de 2019, em Tashkent. Atualmente o modelo de reunião no formato C5+1, que reúne os cinco países da Ásia Central (Cazaquistão, República Quirguiz, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão), mais um país de fora da região, vêm se expandindo, com, por exemplo, reuniões: C5+EUA, C5+China, C5+Índia, C5+EU.

ECONOMIA

Nos últimos anos, o país vem se consolidando como ator importante da Ásia Central, com inegável busca de maior protagonismo na cena internacional. Estabilidade política interna, amparada por recente reforma constitucional modernizadora de suas instituições, e crescimento econômico robusto são alguns dos elementos que fazem com que a presença de atores relevantes cresça naquele país e abra múltiplas oportunidades para aprofundamento da cooperação com o Brasil.

O Uzbequistão adotou, em 2023, Estratégia Nacional para o Desenvolvimento para 2030, documento que mapeia os principais objetivos e as reformas a serem implementadas em diversos setores. O texto compila 100 ações prioritárias para o governo em cinco áreas: i) promover condições para o desenvolvimento do indivíduo; ii) assegurar o bem-estar social através do desenvolvimento sustentável; iii) conservar recursos hídricos; iv) proteger o meio ambiente; e v) criar sistema de administração pública focado nas necessidades dos cidadãos.

O reformismo, que assentou as bases para a abertura e o bom desempenho econômico recente do Uzbequistão, veio com a chegada ao poder do atual presidente, Shavkat Mirziyoyev. A política econômica anterior, conduzida pelo presidente Islam Karimov - que governou o país da independência até sua morte, em 2016 – era amplamente protecionista, com o Estado exercendo papel central no desenvolvimento. Empresas privadas eram permitidas em apenas uma gama limitada de áreas de atuação e havia estrito controle cambial e de importações. Até o início das reformas liberalizantes, em 2017, a informalidade respondia por aproximadamente metade do mercado de câmbio do país.

Em 2017, Mirziyoyev iniciou processo de implementação de novo paradigma econômico, pautado pela liberalização e pela criação de ambiente propício para negócios e investimentos. O PIB atual do país é de cerca de US\$ 112 bilhões, segundo dados do Banco Mundial, e o presidente estabeleceu como meta dobrá-lo até 2030, em relação ao valor de 2023. Paralelamente, têm-se observado medidas no sentido de assegurar bem-estar social, conforme os objetivos da estratégia nacional e as recentes alterações constitucionais.

A economia uzbeque cresceu 5,9% em 2023 e o crescimento estimado para 2024 foi de 5,2%, taxa que deve se manter nos próximos quatro anos (dados do FMI). Autoridades uzbeques enfatizam o potencial de produção agrícola do país, bem como o interesse na atração de investimentos externos, projetos de cooperação técnica e "joint ventures". Diplomatas uzbeques lotados em Moscou, em contato com a Embaixada do Brasil, definiram a diplomacia econômica como o principal foco da política externa e grande paradigma para a inserção internacional do país. Importantes empresas brasileiras passaram a identificar o Uzbequistão como promissora base para atuação na Ásia Central.

Relações comerciais com o Brasil

Segundo estatísticas do MDIC, o fluxo bilateral foi de US\$ 580,3 milhões em 2024, uma redução de -9% em relação ao recorde histórico de US\$ 638 milhões em 2023. Naquele ano, o fluxo apresentou crescimento de 435,9% em relação a 2022, resultado de um aumento de 126,3% das exportações brasileiras, para US\$ 268,4 milhões, e de um aumento de 92.225% nas importações, para US\$ 369,3 milhões. Tal aumento resultou da busca por fornecedores alternativos de fertilizantes, diante das crescentes sanções à Rússia. Com efeito, o grupo adubo e fertilizantes químicos não consta das importações brasileiras de produtos uzbeques até 2022, passando a representar 99,1% do total importado, ou US\$ 366 milhões, em 2023, e 98%, ou US\$ 393 milhões em 2024. Com isso o saldo do comércio bilateral, que, tradicionalmente, apresentava ligeiro superávit para o Brasil, passou a registrar déficits crescentes, sendo de US\$ 101 milhões em 2023 e de US\$ 226 milhões em 2024. As negociações em curso para a aquisição de aeronaves da Embraer pelo governo uzbeque podem, contudo, impactar significativamente a balança comercial, caso concretizadas.

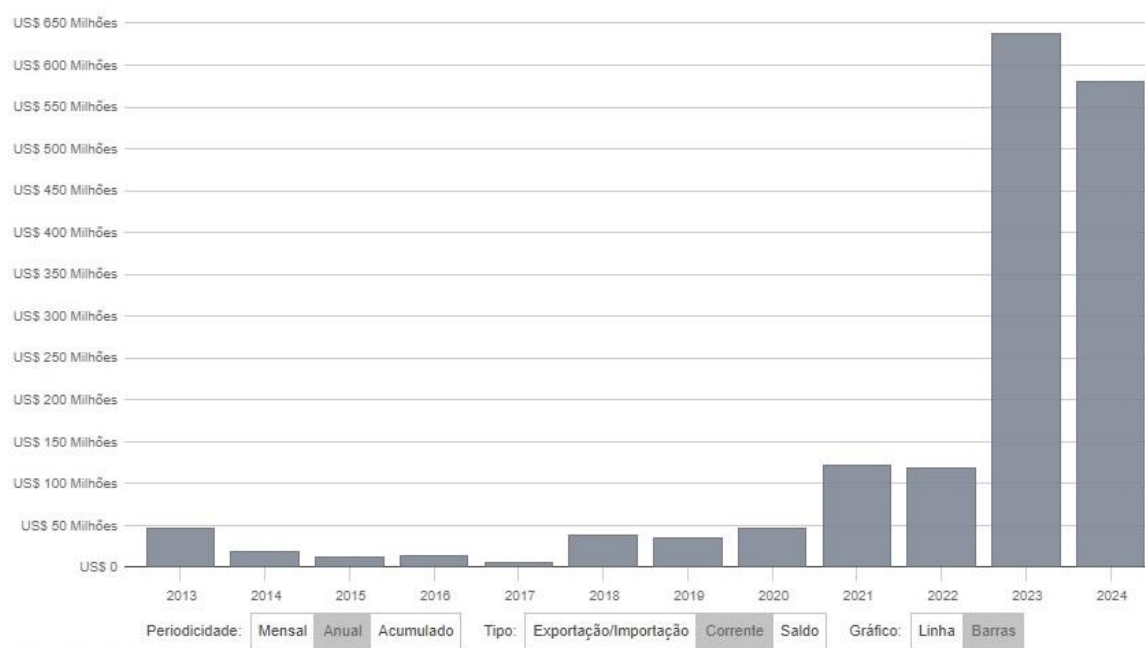
Historicamente, os principais produtos exportados para o Uzbequistão são açúcares (54% em 2024) e peças automotivas (26% em 2024). Além de adubos e fertilizantes químicos, o Brasil importa, em pequenas quantidades, frutas e nozes não oleaginosas.

Em 2024, o Uzbequistão foi o 94º destino das exportações brasileiras, com participação de 0,08%, e o 63º país de origem das importações brasileiras, com 0,2% de participação.

Já existe uma moldura de acordos em vigor que permite a ampliação do intercâmbio, com destaque para os seguintes, assinados em 2009, durante visita do presidente Karimov ao Brasil: Acordo sobre Cooperação Econômica e Comercial; Acordo de Cooperação Técnica; e Acordo de Cooperação em Agricultura.

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

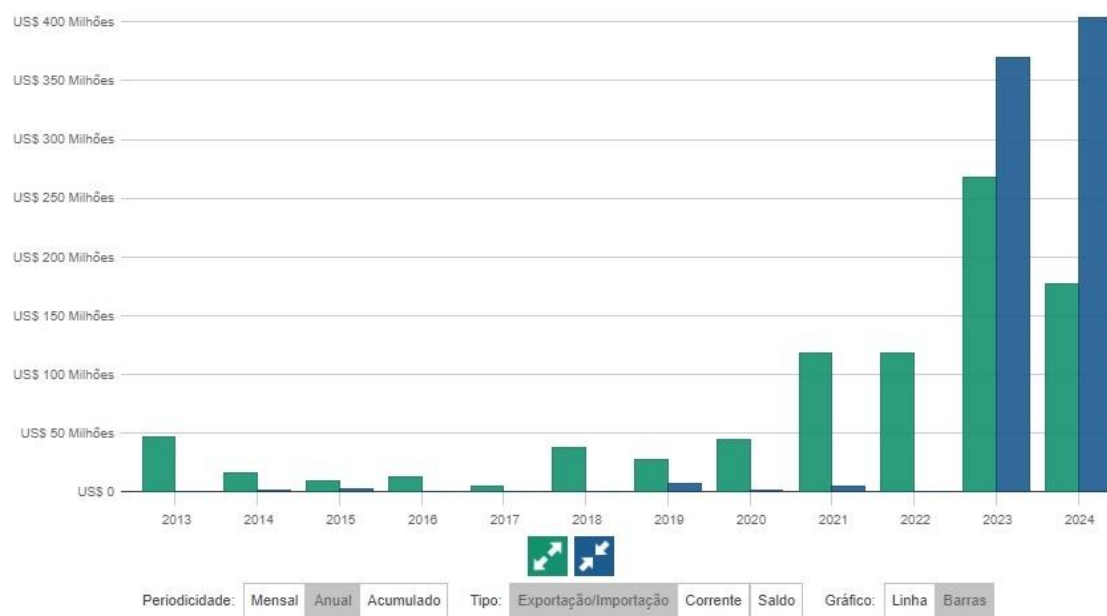
Brasil-Uzbequistão: Corrente de comércio



*Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Fonte: Comex-vis

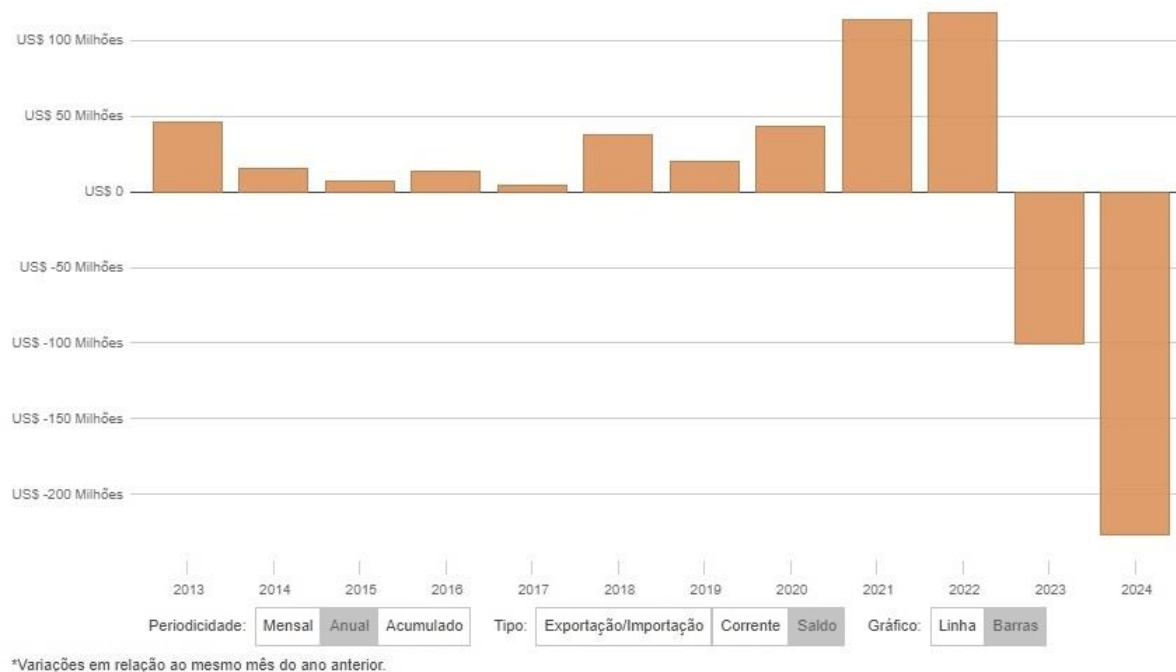
Brasil-Uzbequistão: Exportações e importações



*Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Fonte: Comex-Vis

Brasil-Uzbequistão: Saldo comercial



Fonte: Comex-Vis

Brasil-Uzbequistão: Pauta exportadora (2024)

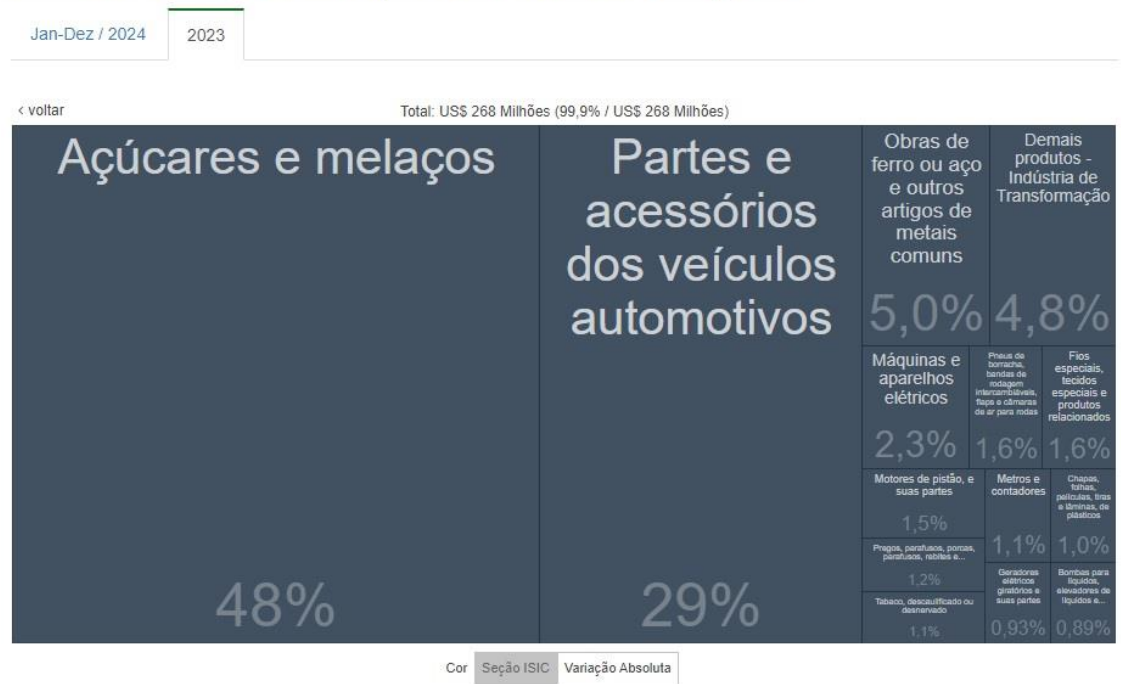
Visão Geral dos Produtos Exportados - Destino: Uzbequistão



Fonte: Comex-Vis

Brasil-Uzbequistão: Pauta exportadora (2023)

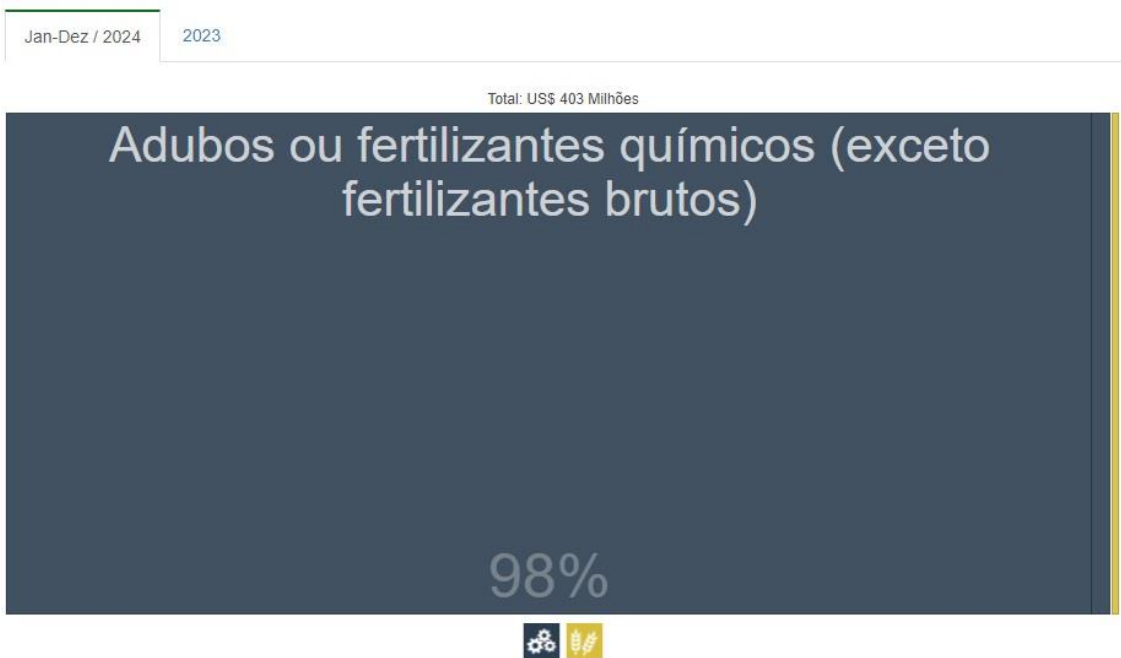
Visão Geral dos Produtos Exportados - Destino: Uzbequistão



Fonte: Comex-Vis

Brasil-Uzbequistão: Pauta de importações (2024)

Visão Geral dos Produtos Importados - Origem: Uzbequistão



Fonte: Comex-Vis

Brasil-Uzbequistão: Pauta de importações (2023)

Visão Geral dos Produtos Importados - Origem: Uzbequistão



Fonte: Comex-Vis

CRONOLOGIA HISTÓRICA

2300 a.C.	Civilizações conhecidas como Khorezm e Bactria Margiana habitam a região onde, atualmente, encontra-se o Uzbequistão.
500 a.C.	O Império Persa ocupa a região e faz com que as primeiras cidades, Bucara e Samarcanda, surjam e participem da Rota da Seda.
600 a.C.	O zoroastrismo surge em território uzbeque e seu livro sagrado, Avesta, passa a ser considerado como uma das principais heranças religiosas do povo uzbeque.
328 a.C.	Alexandre, o Grande, assume o controle de Samarcanda.
Séc. VII	Os árabes iniciam a invasão da Ásia Central e chegam ao Uzbequistão por volta do ano 700. Durante esse processo de dominação, os habitantes locais são convertidos ao Islamismo.
Séc. IX	Dinastia turca assume o poder na Transoxania (antiga denominação geográfica para o território onde encontram-se atualmente o Uzbequistão, Turcomenistão e Tajiquistão). A cidade de Bucara torna-se um grande centro islâmico.
1258	O Império Mongol, liderado por Genghis Khan, conquista uma grande área da Ásia Central, inclusive o território do Uzbequistão.
Séc. XIV	Tamerlão, um governante turco-mongol, estabelece império sob seu domínio, com capital em Samarcanda.
Séc. XIX	Os russos incorporam a área do atual Uzbequistão.
1922	É criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), da qual o Uzbequistão é parte.
1950	O Uzbequistão desenvolve expressiva produção de algodão através de um grande sistema de irrigação, que utiliza as águas do Mar de Aral. Esse sistema de irrigação contribui para a devastação da área.
1990	O Uzbequistão se declara independente, tendo Islam Karimov como seu presidente.
1994	O Uzbequistão assina tratado de integração econômica com a Rússia.
1994	Uzbequistão, Quirguistão e Cazaquistão assinam um acordo de cooperação econômica, social e militar.
1995	O Partido Popular Democrático vence as eleições gerais e Islam Karimov tem seu mandato estendido por mais 5 anos.
2000	Islam Karimov é reeleito para outro mandato de 5 anos.
2001	Uzbequistão, China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão e Tajiquistão formam a Organização para Cooperação de Xangai (OSC).
2001	Uzbequistão permite a utilização de sua base aérea pelos Estados Unidos

	para operações no Afeganistão.
2001	O presidente Karimov vence referendo aumentando seu mandato de 5 para 7 anos.
2002	Uzbequistão e Cazaquistão iniciam uma disputa de fronteira.
2004	Os presidentes de Uzbequistão e Turcomenistão assinam um acordo para divisão de recursos hídricos.
2005	O Parlamento uzbeque vota pela retirada das tropas norte-americanas de sua base aérea em Khanabad.
2007	Islam Karimov é reeleito presidente.
2008	Uzbequistão permite de forma limitada o retorno das tropas norte-americanas a sua base aérea para a retomada de operações no Afeganistão.
2015	Islam Karimov é eleito pela quarta vez consecutiva para a presidência do Uzbequistão.
2016	O presidente Karimov falece após 27 anos no poder.
2016	Shavkat Mirziyoyev é eleito novo presidente do Uzbequistão.
2021	Shavkat Mirziyoyev é reeleito presidente do Uzbequistão.
2022	Uzbequistão e Cazaquistão finalizam acordo de demarcação de fronteiras.
2023	Reforma constitucional é aprovada em referendo, em abril.
2023	Com a extensão do mandato presidencial para 7 anos, aprovada na reforma constitucional, Shavkat Mirziyoyev é eleito presidente do Uzbequistão, em julho, com mandato até 2030.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1993	Estabelecimento das relações comerciais entre o Brasil e o Uzbequistão.
2008	Visita ao Brasil do ministro de Relações Econômicas Exteriores, Investimentos e Comércio, Elyor Ganiev.
2008	Realização, em Tashkent, da I Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, em nível de vice-ministro. Uzbequistão anuncia apoio ao Brasil no CSNU.
2009	Visita ao Brasil do presidente Islam Karimov.
2016	Vice-primeiro-ministro uzbeque, Adham Ikramov, chefiou delegação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.
2023	Embaixador uzbeque em Washington, Furkat Sidikov, entregou cópia figurada em outubro de 2023 e aguarda previsão de data para cerimônia de entrega de credenciais.
2023	Encontro bilateral de chanceleres às margens da AGNU.

2024	II Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, por videoconferência, em nível de diretores de Departamento (DRC), em abril.
2024	Novo encontro entre o chanceler Mauro Viera e sua contraparte uzbeque, às margens da AGNU.
2024	Assinatura do protocolo bilateral de acesso a mercado, no contexto do processo de acesso do Uzbequistão à Organização Mundial do Comércio

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Situação
Protocolo sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Uzbequistão	10/08/2007	Em vigor
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos	28/05/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão sobre Cooperação Econômica e Comercial	28/05/2009	Em Vigor
Acordo de Cooperação Técnica entre Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor
Acordo de Cooperação em Agricultura entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor